Rafael Hofmeister de Aguiar

Repertório da cantoria: os gêneros do repente do Nordeste brasileiro

Edição Cátedra José Saramago



I Cátedra Internacional
José Saramago
Universidade de Vigo



PROF. DR. RAFAEL HOFMEISTER DE AGUIAR

Rafael Hofmeister de Aguiar nasceu no subúrbio de Taquara-RS, filho de dois operários, Airton e Vilga. Quase se dedicou ao sacerdócio, mas fez da docência seu sacerdócio, tendo sido professor da rede estadual do Rio Grande do Sul por 10 anos antes de ingressar no mestrado em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (Novo Hamburgo -RS). Nesse período, ampliou o estudo, já iniciado na graduação em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), sobre Patativa do Assaré. Essa pesquisa de mestrado desembocou na tese sobre a tradição repentista luso-brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tudo isso, redundou no pós-doutorado em Filologia Galega pela Universidade de Vigo (Galiza/ Espanha). Desde de 2016, é professor e pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Rolante. Como pesquisador, é membro permanente da I Cátedra Internacional José Saramago, da Universidade de Vigo, além de ter estabelecido parceria acadêmica com Ria Lemaire (Universidade de Poitiers/ França) e o saudoso professor Gilmar de Carvalho (Universidade de Fortaleza). Já publicou artigos em importantes revistas do Brasil e Espanha, tendo sido autor em edições que contaram com grandes intelectuais, entre eles, Michel Maffesoli. Rafael Hofmeister de Aguiar segue morando no "subúrbio operário" de Taquara-RS.

De repente,
o Rafa no repertório da vida.

Eis que me vem às mãos o REPERTÓRIO DA CANTORIA: OS GÊNEROS DO REPENTE DO NORDESTE BRASILEIRO, publicação do meu amigo de muitos anos Rafael Hofmeister de Aguiar. Sobre a obra não ouso tecer comentários, leigo que sou. Sei das coisas do coração e da alma, das filigranas que moram nos sorrisos e da força que move os corpos, de abraços e efervescências, faíscas, vida, enfim. Sei do Rafa, menino movido pelas interrogações atreladas ao espírito adolescente, inquieto, carregado de frases de efeito - sendo que todas as frases produzem efeito em maior ou menor grau - mas, no caso dele, essas frases de efeito faziam de escudo, proteção contra este mundo que só tratava de julgar. Ele arrebatava a todos que o conheciam, com esta energia, esta ânsia em saber dos porquês, conquistando bem devagarinho um lugar ao sol. Persistente este menino, viu? Não tomou conhecimento dos “mas” e dos “será?” que tanto nos travam nesta jornada. Aventurou-se, então, no Curso de Letras, graduação esta, que lhe rendeu admiradores nas escolas onde lecionava com tamanho entusiasmo e paixão. Poderíamos pensar que “já estava de bom tamanho”, porém a sede do professor Rafael era enorme e, após beber da fonte, não se contentava em guardar para si a energia que o saber lhe propiciava. Transbordava conhecimento e o distribuía como quem dá o pão ao faminto, fazendo deste saber alimento. Aos 42 anos, o admirador do Punk Rock, dos poetas beatniks, de filósofos que “não seguiam a cartilha”, tornou-se Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Filologia Galega pela Universidade de Vigo, na Espanha. O Velho Mundo abraçava o “Rafa Punk” e nunca mais seria o mesmo. Vida longa Rafa, vida plena, Rafa, vida bela, meu caro!

Armando Severo – Poeta

Rafael Hofmeister de Aguiar

Repertório da cantoria: os gêneros do repente do Nordeste brasileiro

I Cátedra Internacional
José Saramago
Universidade de Vigo
2025

Copyright© 2025 Rafael Hofmeister de Aguiar
Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - abril de 2025
Publicado na Galiza/ Espanha

Ilustrração da capa: *Marat Vágner*
Revisão: *Rafael Hofmeister de Aguiar*
Diagramação: *Ricardo Sterchele*

ISBN 978-841188065-7
9 788411 880657

Frôntis Editorial
Escritório Editorial Frôntis
www.frontis.com.br / (11) 9.45116620

I Cátedra Internacional
José Saramago
Universidade Vigo

Universidade de Vigo
I Cátedra Internacional José Saramago

Diretor da I Cátedra Internacional José Saramago:
Burghard Baltrusch

Comissão Executiva

Burghard Baltrusch (Presidente e representante da UVigo)

Xosé Bieito Arias Freixedo (Vice-presidente e investigador permanente)

Xosé María Gómez Clemente (Secretário e investigador permanente)

María Sol Alonso Romeva (Vogal e investigadora permanente)

ISBN 978-84-09-50634-7

I Cátedra Internacional José Saramago
Facultade de Filoloxía e Tradución
Praza das Cantigas s/n
36310 Vigo. Galiza. Espanha
+34 986812342
catedrasaramago@uvigo.es

Ao Pedro Antônio, filho do meu primo e irmão Adriano, que nasceu junto com este livro!

Sumário

Apresentação 13
Prefácio 16
Introdução. 22
Os gêneros da cantoria de repente do Nordeste brasileiro 36

A

A mata foi abaixo 38
Amarre os paus da porteira/ senão o boi vai passar 40

B

Baião de dez por sete 42
Balança o remo 43
Bata em mim que eu quero ver. 44
Batente de pau de casarão 45
Beira-mar mourão. 46
Beira-mar soletrado 47
Boa noite, dona 48
Boi da cajarana 49
Brasil caboclo 50
Brasil de Pai Tomás 52

C

Como passar sem dinheiro 54
Coqueiro da Bahia. 55

D

Décima agalopada 58
Derruba de madeira 59
Desmancha ou décima corrida 60
Dez a quadrão 61
Dez de advinhação. 62
Dez pés de queixo caído. 63
Dezessete-dezesseis 65

E

É caco de vidro só 67
É preciso ver primeiro 68
Eu sou melhor do que tu 69

F

Falta um boi, vaqueiro 71

G

Gabinete 73
Galope 75
Galope à beira-mar 76
Galope alagoano/ martelo alagoano. 77
Galope em linha furtada 78
Galope miudinho 79
Galope por dentro do mato. 80
Gemedeira 81

I

Isso é muito bonito pra você 82
Isso é muito difícil acontecer. 83

L

Lei da vaquejada 84
Lua prateada 85

M

Martelo 88
Martelo agalopado. 89
Martelo perguntado 90
Me diga você quem é/ que eu vou lhe dizer quem sou. 92
Medo de Lampião 93
Meu cantador é você 94
Minha maleta é um saco e o cadeado é um nó 95
Mote 96
Mourão 97
Mourão agalopado. 99
Mourão caído 100
Mourão de cinco linhas 101
Mourão de nove linhas 102
Mourão de pé quebrado. 103
Mourão de seis linhas 103
Mourão perguntado 104
Mourão quebradinho 105
Mourão respondido 106
Mourão trocado 107
Mourão voltado 108
Mourão zebrado 109
Mulher rendeira 110

N

Não pise no meu batente/ aqui não é seu lugar 111
Nova lei da vaguejada 112
Nove palavras por seis 113

O

O povo diz que eu sou bom/ mas sou menor do que tu . . . 115
O que é que me falta fazer mais 116
Oh! Lua tem dó de mim. 118
Oitava decassílaba. 119
Oitava ou obra de oito. 120
Oitavão de pirapora 121
Oitavão rebatido. 122

P

Parcela de cinco por sete sílabas 124
Parcela ou carretilha 125
Perguntado alagoano 126
Perguntas e respostas 127
Poço da mangueira 128
Povo bom muito obrigado 129
Pra ver se eu faço ou não faço 130
Prego batido e ponta virada 131

Q

Quadrão 133
Quadrão alagoano 134
Quadrão brasiliano 136
Quadrão de fôlego cortado 137
Quadrão de meia quadra 138
Quadrão do vale-tudo 139

Quadrão mineiro 140
Quadrão na beira-mar 141
Quadrão paraibano 143
Quadrão paulista 144
Quadrão perguntado 145
Quadrão sem resposta 146
Quadrão trocado ou vai-e-vem 147
Quando eu viro Zé Limeira 148
Que falta faz Lampião 150
Quebra-cabeça 151
Quem passar na minha frente / ou corre ou morre pisado . 152

R

Rojão pernambucano 154
Rojão quente 155

S

Sai muito bem respondido 156
São coisas que eu gosto de fazer 157
Se não sabe andar na frente/ saia que eu quero passar . . . 158
Se você tem bom guardado 159
Sertão, sertão 160
Sete linhas ou sete pés 161
Sextilha 163
Sextilha agalopada 164
Sextilha paraibana 165

T

Taboada grande 166
Taboada pequena 167
Toada alagoana 168

Toada juazeiro 169
Trava-língua 170
Treze por dez. 171
Tudo eu sei ninguém me ensina 173

V

Vamos vaqueiro 174
Viva o Brasil 176
Voa maritaca 177
Voa sabiá 179

Referências 180

Apresentação

A diversificada constituição da cultural brasileira, manifesta em distintas expressões, expõe a singularidade dos fenômenos artísticos no país. Em cada espaço territorial deste país de proporções continentais, identificamos diferentes costumes nos viveres e, assim, no modo de manifestar o fazer artístico, seja por meio de sons, imagens, movimentos de organização social e até nos modos de socialização, tendo em vista que o social é também representação da própria cultura. Entre as inúmeras representações artísticas existentes neste país gigante, a abordagem desta rica obra delimita sua exploração sobre a Cantoria, mais especificamente sobre "os gêneros do repente do Nordeste", através da descrição de um *"repertório",* como diz o próprio autor.

A Região Nordeste, apesar de ser um espaço com expressivo quantitativo de grupos tradicionais, é notoriamente a fonte daqueles que, segundo Ramalho (2000), distinguem-se pela capacidade do domínio poético-musical, e se fazem, dentre inúmeras outras, de forma significativa, as cantorias de repentistas. "Cantoria repentista" ou, simplesmente, "repente" é um termo utilizado para representar diferentes práticas de tradição oral que se utilizam do discurso improvisado para a emissão de versos em métricas e acentuações específicas dentro de assuntos (pré) determinados. Essa estrutura improvisada, pode-se dizer, é a materialização oral de um conjunto de técnicas e regras

verbais que fazem com que o repente apresente uma riqueza de esquemas métricos e rítmicos, cuja obediência é condição indispensável para a verificação da competência do cantador.

Para entender a complexidade desse fazer poético e as diferentes ordens de criatividade que ele envolve, é imprescindível atentar não apenas para seu resultado sonoro, mas também para seu processo de composição, isto é, para a ação do canto improvisado, pois, ao olhar-se unicamente para uma transcrição do resultado da criação poética, deixam-se de lado elementos fundamentais da cantoria, como a musicalidade de seus versos e o diálogo entre os cantadores e destes com a audiência que integra o improviso poético. E é nisto que temos nesta obra uma singularidade teórica de ordem riquíssima no que diz respeito a investigação, entendimento e análise estética e teórica dos gêneros de cantarias do Nordeste.

Cabe dizer neste momento que o Professor Dr. Rafael Hofmeister de Aguiar tem se consolidado como um dos maiores estudiosos acerca da cantoria, em especial a dos poetas repentistas do Nordeste brasileiro, com diversas publicações e processos de investigações publicizados no Brasil e no exterior. Isso assegura aos leitores um material importante a cumprir com a finalidade de explorar as nuances desse fazer artístico, bem como de apropriação conceitual e teórica sobre a cantoria nordestina e seus gêneros.

Assim, pode-se dizer que, a partir de processos de investigação do autor, temos nesta obra a *descrição* de parte do arcabouço dos gêneros da cantoria do Nordeste brasileiro, cujos verbetes foram organizados sistematicamente com uma breve definição do gênero, do tipo de verso utilizado na produção, do tipo de estrofe, da distribuição das

rimas, de um exemplo do gênero e ainda, em alguns casos, de um link para que se possa assistir a performance do gênero através de vídeo no *YouTube*, o que resultou em um material para se ter ao alcance das mãos quando tratarmos do fazer artístico das cantorias do Nordeste brasileiro.

Valter Ribeiro
Editor da Revista Paranhana Literário

Prefácio

O desvelar da alma nordestina

A cultura artística pode ser estudada, analisada e quantificada a partir da reprodução de mitos, símbolos, arquétipos e estereótipos. A verificação de elementos míticos num complexo e intrincado conjunto artístico não representa a mais importante ou a principal manifestação dessa estrutura. Mas é de grande valia para a compreensão e, sobretudo, para a identificação da natureza de determinado povo em determinada época.

Dom Richardson, antropólogo e linguista, autor dos livros: "Fator Melquisedeque" e "O Totem da Paz", narra sua extraordinária experiência com povos indígenas da Papua Nova Guiné. O relato encontra-se nas páginas do livro "O Totem da Paz". Segundo Richardson, ao contar a história da crucificação de Cristo, os integrantes da tribo *Sawi* (tribo de canibais caçadores de cabeça) ovacionaram o nome de Judas e desdenharam o de Cristo. Com o tempo, Richardson compreendeu o motivo pelo qual a tribo adorou o nome de Judas. Para aquela tribo, a traição era um ato de extrema inteligência e virtude. A tribo tinha uma expressão que representava muito bem a sua compreensão a respeito da traição. A expressão traduzida seria algo como: ensebar o porco. Em nossa cultura, o que fazemos? Pegamos um porco, o alimentamos, cuidamos de sua saúde, limpamos o seu ambiente até o dia em que ele está gordo e gran-

de. Então, nós o sacrificamos para nos alimentar. Era isso que eles faziam com outras tribos. Os *Sawis* simulavam encontros fortuitos na selva com integrantes de outras tribos. Após isso, estabeleciam uma relação de amizade longa e eivada de presentes e promessas. Assim que a tribo cedia aos encantos dos *Sawis* e os convidam para banquetear-se juntos, os *Sawis* atacavam. Os *Sawis* comiam o chefe da tribo enganada com a crença de que adquiririam a sua força, coragem e inteligência.

Com este singelo exemplo, nós percebemos a força das estruturas míticas e seus arquétipos nas culturas. Os *Sawis* nunca tinham ouvido falar de Cristo e sua jornada na terra. Todavia, de pronto, se reconheceram no comportamento dos personagens bíblicos. Entretanto, o que isso tem a ver com o autor Rafael Hofmeister de Aguiar e sua obra "Repertório da Cantoria: Gêneros do Repente do Nordeste Brasileiro"? Eu respondo com um altissonante: tem tudo a ver. Mas para isso fazer sentido, preciso ir um pouco além.

O mito adâmico relatado no livro de Gênesis é rico e surpreendente em todos os aspectos. Não é preciso comentar sobre o valor dessa obra, assim como não é necessário mencionar que o relato da queda do homem após comer do fruto proibido é um dos mitos mais revividos, estudados e debatidos. Contudo, há, na narrativa mítica de Adão, um fato muito pouco explorado e tratado, ainda que tenha um alto significado mítico.

Conta-nos o livro de Gênesis que Deus, após criar os céus, a terra e tudo que neles há, criou o homem a sua imagem e semelhança. Em seguida, ordenou ao homem que se alimentasse de tudo que havia no jardim, menos do fruto da árvore da ciência e do bem e do mal. Então, segundo o relato do livro de Gênesis, Deus viu que não era bom que o

homem vivesse só. Entre o momento em que Deus percebe a necessidade de o homem ter uma companheira até a formação dela, Adão tem uma das mais impressionantes e ricas experiências humanas. Experiência essa, arrisco afirmar aqui, que o pesquisador Rafael Hofmeister de Aguiar reproduz, claro que em sua medida e proporção. Não obstante, que experiência é essa?

Trato da experiência de nominar os seres viventes. Sim, a primeira experiência exclusivamente humana é a de dar nome à criação divina. O mito conta que, após Deus ter criado todos os seres do campo e as aves do céu, Deus os levou até Adão. Adão deu nome à toda alma vivente. E é, nesse momento, que Adão percebe que não tem uma companheira. Antes disso, Deus é que tinha percebido a necessidade de Adão, mas, agora, depois de nominar todos os seres vivos, é Adão que identifica a falta de uma alma vivente que lhe faça par.

Aqui está a importância do "Repertório da Cantoria: Gêneros do Repente do Nordeste Brasileiro". A pesquisa realizada pelo professor Rafael Hofmeister de Aguiar é tão fundamental quanto a experiência de nominar a criação. Ao se lançar na jornada de identificar um conjunto de cantos de determinada região do Brasil, nominar (dando assim identidade) cada um dos cantos e exemplificar a partir de suas especificidades, o autor revive o mito adâmico. Nesta obra, o estudioso Rafael Hofmeister de Aguiar se apresenta como um demiurgo. Quero afirmar que é através do caráter ontológico que se caracteriza esta obra. O "Reportório da Cantoria: Gêneros do Repente do Nordeste" trata da natureza do repente. É a partir do nome que se dá a cada cantoria, catalogada em ordem alfabética que se identificam as características da arte nordestina. Não é exagero

dizer que a alma do norte é contemplada nesta obra. Assim como Adão contempla as almas dos seres viventes no princípio, da mesma forma que Adão distinguia as aves e assim as nomina, o estudioso do repente adjetiva a alma do nordestino. Os aspectos religiosos, social, político, ecológico, humano e familiar da alma nordestina são perceptíveis, pois a natureza conceitual está primeiramente definida nesta obra.

A respeito do autor e sua obra aqui apresentada, identifica-se o espírito humilde do pesquisador honesto e apaixonado pelo conhecimento. O reconhecimento da grandeza da arte nordestina representada no gênero repente se manifesta ao reconhecer as lacunas que o seu trabalho não conseguiu preencher. Um dos primeiros apontamentos do autor é que a presente obra não está acabada e a pesquisa revelou uma extensão de objetos que precisam ser retomados e nominados. Esta obra aborda uma manifestação artística muito pouco estudada. Não encontramos na bibliografia literária brasileira registro em compêndios, dicionários ou coletâneas de cantigas nordestinas

O currículo do pesquisador Rafael é digno de nota. Demonstra o trabalho sério e dedicado à literatura. É pós-doutor em Filologia Galega pela Universidade de Vigo (Galiza/Espanha), doutor em Literaturas Portuguesa e Luso-Africanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com pesquisa sobre a história da voz poética em improviso dos trovadores galego-portugueses aos poetas do Brasil Colônia. É mestre em Processos e Manifestações Culturais - ênfase interdisciplinar em Literatura, História e Comunicação pela Universidade Feevale com dissertação sobre o habitar na poética da voz em Patativa do Assaré. Tanto o sucesso da carreira acadêmica como o ofício peda-

gógico do escritor desta obra revelam o seu caráter profícuo e digno de nota.

O registro literário no formato de catálogo ou de dicionário é praticamente inexistente ao que se refere às expressões populares. A crítica falta em suas considerações sobre a literatura oral. Bem-vindo ao "Dicionário de Cantigas Nordestinas", uma obra meticulosamente elaborada pelo especialista Rafael. Neste compêndio singular, acessaremos a alma do nordestino brasileiro, como já mencionei anteriormente, entramos em contato com a rica herança musical do Nordeste brasileiro, explorando a diversidade, a poesia e a garantia das cantigas que ecoam pelas terras áridas e encantadoras dessa região.

Rafael, dotado de uma paixão inabalável pela cultura nordestina e suas expressões artísticas, nos conduz por um universo de melodias e letras que capturam a essência da vida, da história e dos sentimentos do povo nordestino. Sua expertise e dedicação transparecem em cada definição cuidadosamente esculpida, traçando os contornos de canções que resistem ao tempo e preservam viva a alma desta terra singular.

O Nordeste do Brasil é uma terra de contrastes e núcleos vibrantes, onde a música é um fio condutor que une passado e presente. Nas páginas deste dicionário, você encontrará uma abordagem única para compreender as cantigas, desvendando suas raízes culturais, suas influências históricas e sua herança contínua na sociedade contemporânea. O Dr. Aguiar nos presenteia com *insights* profundos sobre cada cantiga, revelando os segredos das palavras que ganham vida nas vozes dos cantadores e cantadoras, permeando festas populares, celebrações religiosas e encontros familiares.

Esta obra não é apenas um dicionário, mas uma janela aberta para um mundo de tradições vivas e em constante evolução. Convidamos você a se perder nas histórias que se entusiasmam em cada verbete, a sentir a cadência das melodias e se emocionar com a profundidade das emoções que fluem através das cantigas nordestinas.

"Dicionário de Cantigas Nordestinas" é um tributo à diversidade cultural e à força do povo nordestino. É uma ode ao poder da música como narradora de histórias, guardiã de memórias e espelho da alma de um povo resiliente. Aprecie esta jornada única e deixe-se envolver pelo encanto das cantigas que moldaram e continuam a moldar a identidade musical do Nordeste brasileiro.

Que este livro seja uma fonte de inspiração para todos os amantes da música, da cultura e da riqueza que a região nordestina tem a oferecer.

Esta é uma obra para estar nas prateleiras das bibliotecas de escolas públicas e privadas. Deve estar acessível aos alunos de Ensino Fundamental e Médio e, claro, compor o acervo das bibliotecas acadêmicas de universidades. A partir da leitura deste compêndio, fica impossível imaginar que um estudioso de literatura nordestina não tenha acesso a uma obra com tamanha riqueza de conceitos e exemplos. Uma das riquezas desta obra é a inserção de endereço eletrônico de cantigas nominadas. Sim, o leitor tem a possibilidade de acessar os veículos digitais e apreciar como são cantadas e representadas cada uma destas cantigas. Agora, é o momento de desfrutar.

Rodrigo Luchesi Tichy
Professor de Língua e Literatura

Introdução

Breves explicações sobre os elementos constituintes do texto poético e sobre a cantoria de repente nordestina

Nesta introdução, procuro orientar o leitor leigo para questões técnicas acerca da teoria do verso e sobre o universo da cantoria. Apresento noções bem básicas sobre a estruturação do poema, o que pode ser um tanto desnecessário para o público especializado. Por isso, aconselho ao especialista que pule a primeira parte desta introdução, iniciando a leitura a partir do item "Definição de cantoria".

Noções sobre métrica e versificação

O objetivo desta seção não é apresentar um tratado de versificação, estando muito distante do propósito daqueles manuais que circularam nas escolas brasileiras no final do século XIX e até, ao menos, as primeiras décadas do século XX e que pretendiam ensinar a compor versos. A ideia é outra: instruir o leitor leigo acerca dos elementos constituintes do texto poético em verso e, por conseguinte, da produção dos cantadores repentistas.

Contagem de sílabas de um poema

Segundo Goldstein (2004, p. 14), o procedimento de contagem das sílabas de um poema se dá de maneira diversa das de uma frase. As sílabas poéticas são mensuradas levando em conta o aspecto fonético e não gramatical. Dessa

forma, muitas das vogais finais das palavras unem-se com as que iniciam a palavra seguinte. Além disso, não se contam todas as sílabas do verso, excluindo-se as posteriores a última sílaba tônica do verso.

1 2 3 4 5 6 7
San/to /Deus/ O/ni/po/**ten**te,
1 2 3 4 5 6 7
Daí-/me/ san/ta ins/pi/ra/**ção**
1 2 3 4 5 6 7
Pra/ ri/mar/ um/ de/sa/**fi**o
(José Costa Leite)

Tipos de versos

Os versos podem ser classificados em regulares, brancos, polimétricos e livres. Os regulares são aqueles que seguem

> [...] às regras clássicas estabelecidas pela métrica, determinando a posição das sílabas acentuadas em cada tipo de verso[1]. As rimas aparecem de modo regular, marcando a semelhança fônica no final de certos versos. (GOLDSTEIN, 2004. p. 34)

Os brancos são aqueles que podem obedecer a regras de metrificação, distinguindo-se dos regulares por não possuírem rimas. Os versos polimétricos são aqueles que, segundo o seu nome já indica, possuem medidas diferentes, no entanto, seguem, quanto a acentuação das sílabas mais fortes no poema, as regras da métrica tradicional. Já os versos livres não obedecem a nenhuma regra quanto ao metro.

1- Para se saber as sílabas acentuadas em cada tipo de verso consultar: GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2004. p. 35-36.

Ainda, é necessário classificar os versos regulares, segundo a sua medida, ou seja, o número de sílabas que o compõem. O quadro seguinte sintetiza essa classificação.

Quadro 1: Classificação dos versos

Número de sílabas	**Classificação do verso**	**Exemplos**[2]
1	Monossílabo	1 Rua 1 tor/ta. (Cassiano Ricardo)
2	Dissílabo	1 2 Na/ val/sa 1 2 Can/sas/te (Cassimiro de Abreu)
3	Trissílabo	1 2 3 Fo/ge/ bi/cho 1 2 3 Pas/sa/ pon/te (Manuel Bandeira)
4	Tetrassílabo	1 2 3 4 E/ra u/ma/ ca/sa (Vinícius de Moraes)
5	Pentassílabo ou redondilha menor	1 2 3 4 5 Dor/me o/ pen/as/men/to (Cecília Meireles)
6	Hexassílabo	1 2 3 4 5 6 Há/ noi/te? Há/ vi/da? Há/ vo/zes? (Cecília Meireles)
7	Heptassílabo ou redondilha maior	1 2 3 4 5 6 7 Co/mo/ po/de o /pei/xe/ vi/vo (Domínio público)[3]
8	Octossílabo	1 2 3 4 5 6 7 8 Tu/ pen/sas/ que/ tu/ é/ que/ és (Noel Rosa)

2- Todos os exemplos foram retirados de Goldstein (2004).

3- Apesar de *ter caído* em domínio público, há uma adaptação amplamente divulgada de autoria de Carlos Mendes e Neurisvan Rocha Alencar, o que ocasionou, inclusive, um processo de direitos autorais contra o músico Milton Nascimento (https://www.conjur.com.br/2006-out-17/compositores_processam_milton_nascimento_plagio).

9	Eneassílabo	1 2 3 4 5 6 7 8 9 Não/ sa/beis/ o/ que o /mons/tro/ pro/cu/ra (Gonçalves Dias)
10	Decassílabo	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 As/ ar/mas/ e os/ Ba/rões/ a/ssi/na/la/dos (Camões)
11	Hendecassílabo	1 2 3 4 5 6 7 9 10 11 No/ meio/ das/ ta/bas/ de a/me/nos/ ver/do/res, (Gonçalves Dias)
12	Dodecassílabo ou alexandrino	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 Nas/ lar/gas/ um/ta/ções/ per/pé/tuas/ do u/ni/ 12 ver/so (Cruz e Souza)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tipos de estrofes

Compreende-se por estrofe um conjunto de versos. Separadas (as estrofes) por uma linha em branco, elas são classificadas pelo número de versos que possuem. O quadro abaixo, retirado de Goldstein (2004. p. 38), apresenta, sumariamente, os tipos de estrofes mais comuns.

Quadro 2: Classificação das estrofes

Número de versos	Nome da estrofe
Dois versos	Dístico
Três versos	Terceto
Quatro versos	Quadra ou quarteto
Cinco versos	Quinteto ou quintilha
Seis versos	Sexteto ou sextilha
Sete versos	Sétima ou septilha
Oito versos	Oitava
Nove versos	Novena ou nona
Dez versos	Décima

Fonte: (Goldstein, 2004, p. 38).

Tipos de rimas

Denominam-se de rimas os parentescos sonoros que ocorrem entre as palavras no poema. Segundo Goldstein (2004, p. 44),

> rima é o nome que se dá à repetição de sons semelhantes, ora no final de versos diferentes, ora no interior do mesmo verso, ora em posições variadas, criando um parentesco fônico entre as palavras presentes em dois ou mais versos.

As rimas podem ser classificadas por diferentes critérios. Esses podem ser: a) posição no verso; b) semelhança fônica; c) distribuição no poema; d) posição do acento tônico; e e) categoria gramatical e a extensão do som.

Quanto à posição no verso, as rimas podem ser divididas em interna e externa. Esta se dá "[...] quando se repetem sons semelhantes no final de diferentes versos" (GOLDSTEIN, 2004, p. 44). No entanto, pode ocorrer rima entre uma palavra no final de um verso com alguma no interior do verso posterior, a isto dá-se o nome de rima interna (GOLDSTEIN, 2004, p. 44).

No tocante a distinção por semelhança fônica, as rimas podem ser distinguidas em consoantes e toantes. As últimas ocorrem quando somente há identificação fônica nas vogais tônicas das palavras. A consoante, por sua vez, é mais restritiva fonéticamente, uma vez que exige a identificação sonora entre vogais e consoantes. Apresentamos, os exemplos que seguem, retirados, inclusive nas *explicações*, da obra de Norma Goldstein (2004, p. 45), correspondendo o primeiro à rima toante (exemplo 1) e o segundo a consoante (exemplo 2).

Exemplo 1:

> Sobre o fruto cheiroso e br*a*vo (vogal tônica A)
> todo pintado de vermelho v*i*vo (vogal tônica I)
> uma lagarta verde d*o*rme. (vogal tônica O)
> O silêncio quente do meio-d*i*a (vogal tônica I)
> respira como o papo de uma ave. No ar *a*lvo (vogal tônica A)
> a asa de uma cigarra risca um s*í*lvo (vogal tônica I)
> longo – brilhante – e s*o*me (vogal tônica O)
> Melancol*i*a (Vogal tônica I) (ALMEIDA apud GOLDSTEIN, 2004. p. 45).

Exemplo 2:

> Na mancha da vida (IDA)
> Que vai a voar (AR)
> Por esta decida (IDA)
> Caminho do mar (AR)
> (DEUS apud GOLDSTEIN, 2004. p. 45).

Se forem considerados os aspectos distribucionais da rima no poema, elas são classificadas em cruzadas, emparelhadas e interpoladas. Para compreender-se essa categorização, é preciso ter em vista a *numeração* das sílabas pelo alfabeto, repetindo-se sempre a letra diante da mesma rima, conforme abaixo.

> Mas o que dizer do poeta A
> numa prova escolar? B
> Que ele é meio pateta A
> e não sabe rimar? B
> (DRUMMOND apud GOLDSTEIN, 2004. p. 46)

Observe que as rimas A se cruzam com as B nesse exemplo. A sequência deste tipo (ABAB) denominamos de rimas cruzadas. As emparelhadas e interpoladas também aparecem, geralmente, em pares.

Nas nossas ruas, ao anoitecer A
Há tal soturnidade, há tal melancolia B
Que sombras, o bulício, o Tejo, a maresia B
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer A
(VERDE apud GOLDSTEIN, 2004. p. 46).

Nos versos que formam a estrofe acima, pode-se perceber que os versos intermediários da estrofe rimam (versos 2 e 3, rima BB) assim como o primeiro e último verso (versos 1 e 4, rima AA). Às rimas BB, chamamos de emparelhadas e, às AA, de interpoladas (VERDE apud GOLDSTEIN, 2004).

Esses são aspectos básicos da versificação que foram abordados com o intuito já declarado de apenas orientar o leitor não especializado na consulta desta obra. Assim, também é bem básica a apresentação que segue sobre a cantoria de repente nordestina. Nesse sentido, preciso alertar que há uma vasta produção acadêmica que se volta para essa manifestação e processo cultural, investigando-a como fenômeno não só literário como também musical, antropológico, sociológico, econômico[4]. Pensando na proposta deste trabalho como uma iniciação ao universo do fazer poético-musical dos cantadores, ative-me às contribuições de um autor e uma autora que se constituem como basilares sobre o assunto: Leonardo Mota e Elba Braga Ramalho. Assim, o levantamento e crítica de toda a fortuna crítica sobre a cantoria é fruto de outro trabalho de minha autoria acerca da cantoria e que se encontra em elaboração.

4- Entre as inúmeras contribuições ao estudo da cantoria, encontram-se as realizadas pelo GT de Literatura Oral e Popular da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) e publicadas na revista Boitatá, disponível em https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/index.

Definição de cantoria

A estudiosa Elba Braga Ramalho (2000) delimita a cantoria a partir da descrição do seu possível acontecimento[5].

> Uma dupla de violeiros repentistas cercados por seu público atento, num sítio, numa residência, num clube do interior e do litoral, ou mesmo das capitais nordestinas, numa bodega ou na feira, numa praça ou no teatro, prepara-se para o desafio. Sentados com uma postura rígida e o olhar em direção ao infinito, começam o seu "baião de viola" que tanto se constitui de um prelúdio ou introdução ao evento, quanto permite à dupla uma visão geral do ambiente onde deverão enfrentar o confronto de palavras que logo mais irão travar. Enquanto isso, a plateia se acomoda em silêncio e o 'promovente', ou seja, aquele que promove Cantorias, se encarrega de apresentar os artistas e de comandar o desenrolar dos repentes. Isto é Cantoria. (RAMALHO, 2000, p. 87).

Quem são os cantadores que se enfrentam neste espetáculo da voz e da performance? Segundo estudioso Leonardo Mota (1978, p. 3), os cantadores são os poetas populares que vagam pelo sertão, "cantando versos próprios e alheios; mormente os que não desdenham ou temem o desafio, peleja intelectual em que, perante o auditório ordinariamente numeroso, são postos em evidencia os dotes de improvisação". Tais "versos próprios e alheios" são elaborados em composições com regras estruturais denomi-

5- O leitor que tiver interesse acerca da performance na cantoria sugiro a obra de João Miguel Sautchuk, *A poética do improviso*, disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=158287. Acerca da história do repente em língua portuguesa, sugiro a tese *Vozes da literatura luso-brasileiro*, de minha autoria, disponível em https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180944.

nadas de modalidades ou gêneros. Mas o que é um gênero na cantoria?

Os gêneros da cantoria no entendimento dos cantadores

O debate sobre o que se constitui um gênero textual remonta à divisão aristotélica dos textos literários em três categorias: épico, lírico e dramático, posteriormente a Aristóteles, denominados de *gêneros literários*. Essa segmentação foi estabelecida pelo pensador grego a partir de critérios estruturais.

Entretanto, seguindo a concepção de Marcuschi (2003 [2023] p. 3) de que "a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual", pode-se considerar "a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua" (MARCUSCHI, 2003 [2023] p. 3) e usar

> [...] a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2003 [2023] p. 4).

Assim, o conceito de gênero textual distingue-se do de gênero literário por se centrar na funcionalidade social, não se restringindo à estruturação textual. Isso não quer dizer um conceito invalide o outro; eles, apenas, orientam-se por enfoques diferentes. Nesse sentido, é importante considerar qual dessas concepções se articula melhor com o entendimento dos próprios cantadores.

Reconhecendo a autoridade do cantador Geraldo Amâncio[6] em seus sessenta anos de cantoria, recorreu-se a ele com o intuito de delimitar os gêneros da cantoria[7]. Ele é categórico ao afirmar que, em correio eletrônico de 14 de maio de 2020,

> Só pode ser considerado como estilo ou gênero aquilo que a plateia sempre solicita aos cantadores. Eu mesmo sou autor de umas seis modalidades e só permanecem duas: "O que é que me falta fazer mais" e "Assim está respondido conforme foi perguntado". As outras morreram, porque ninguém solicita [mais]. As duplas de repentistas quando gravam, sempre colocam um gênero autoral, porém se ninguém sugere esse gênero nas cantorias, ele morre, desaparece. (PEREIRA, 2020. Correspondência eletrônica com o autor).

Dessa forma, pelo ponto de vista interno à própria cantoria, só é gênero aquilo que mantém a funcionalidade social. Em outras palavras, reiterando o que o poeta pontua, no momento em que o público não solicita mais um gênero, ele perde a sua função social e desaparece. Nesse sentido, copilo abaixo as observações de Amâncio sobre os gêneros descritos neste *Repertório da cantoria*.

6- A autobiografia do poeta e cantador está disponível em https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/19607.

7- Conheci Geraldo Amâncio em uma viagem de férias ao Ceará, depois de ter realizado quatro viagens em pesquisa de campo àquele estado para estudar a cantoria ligada ao poeta Patativa do Assaré. Naquele momento, além de adquirir um vasto acervo sobre a cantoria do poeta-repentista, iniciei um diálogo permanente com ele através de ligações telefônicas, mensagens de *WhatssApp* e *e-mails*. Durante a gestação da pesquisa que originou este trabalho, em maio de 2020, ele analisou e revisou o que, do ponto de vista dos cantadores, se constituía ou não gêneros entre aqueles que listei nesse *Repertório da cantoria*.

Quadro 3: Observações de Geraldo Amâncio sobre os gêneros da cantoria

Gênero ou modalidade	Observação do cantador
A MATA JÁ FOI ABAIXO	Cantado.
AMARRE OS PAUS DA PORTEIRA	Cantado.
BALANÇA O REMO	Mais conhecido como SEGURE O REMO. Cantado.
BAIÃO DE DEZ POR SETE	Não cantado.
BATA EM MIM QUE EU QUERO VER	Mote de desafio, cantado.
BATENTE DE PAU DO CASARÃO	Cantado.
GALOPE À BEIRA MAR, SOLETRADO	Cantado.
BEIRA -MAR MOURÃO	não cantado.
BOA NOITE, DONA	não cantado.
BOI NA CAJARANA	cantado.
BRASIL CABOCLO	cantado.
BRASIL DE PAI TOMAZ	cantado.
COMO PASSAR SEM DINHEIRO	cantado.
COQUEIRO DA BAHIA	cantado. Quase toda cantoria termina com esse gênero.
DÉCIMA AGALOPADA	cantado.
DERRUBA DE MADEIRA	cantado.
DESMANCHA OU DÉCIMA CORRIDA	não cantado.
DEZ A QUADRÃO	cantado.
DEZ DE ADIVINHAÇÃO	não cantado.
DEZ DE QUEIXO CAÍDO	cantado.
É CACO DE VIDRO SÓ	cantado.
É PRECISO VER PRIMEIRO	não cantado.
EU SOU MELHOR DO QUE TU	cantado.
FALTA UM BOI VAQUEIRO	cantado.
GABINETE	cantado.
GALOPE À BEIRA MAR	cantado.
GALOPE ALAGOANO	o nome certo é MARTELO ALAGOANO, cantado.
GALOPE EM LINHA FURTADA	não cantado.
GALOPE POR DENTRO DO MATO	não cantado.
GEMEDEIRA	cantado.
ISSO É MUITO BONITO PRA VOCÊ	cantado.
LEI DA VAQUEJADA	cantado.
LUA PRATEADA	cantado.

MARTELO AGALOPADO	pode ser um tema em martelo, ou martelo em desafio, cantado.
MARTELO PERGUNTADO	cantado.
ME DIGA VOCÊ QUEM É/ QUE VOU LHE DIZER QUEM SOU	cantado.
MEDO DE LAMPIÃO	não cantado.
MEU CANTADOR É VOCÊ	não cantado.
MINHA MALETA É UM SACO, MEU CADEADO É UM NÓ	cantado.
MOURÃO	cantado.
MOURÃO AGALOPADO	não cantado.
MOURÃO CAÍDO	cantado.
MOURÃO DE CINCO LINHAS	não cantado.
MOURÃO DE NOVE LINHAS, DE PÉ QUEBRADO E DE SEIS LINHAS	não são cantados.
MOURÃO PERGUNTADO	cantado.
MOURÃO QUEBRADINHO	não cantado.
MOURÃO RESPONDIDO	cantado.
MOURÃO VOLTADO	cantado.
MOURÃO ZEBRADO	não cantado.
MULHER RENDEIRA	cantado.
NÃO PISE NO MEU BATENTE/AQUI NÃO É SEU LUGAR	mote de desafio, cantado.
LEI DA VAQUEJADA	cantado.
NOVE PALAVRAS POR SEIS	cantado.
O POVO DIZ QUE SOU BOM/MAS DOU MELHOR DO QUE TU	cantado.
O QUE É QUE ME FALTA FAZER MAIS	cantado.
OH! LUA TEM DÓ DE MIM	cantado
OITAVA DECASSÍLABA	não cantado.
OITAVA OU OBRA DE OITO	não cantado.
OITAVÃO DE PIRAPORA	não cantado.
OITAVÃO REBATIDO	cantado.
PARCELA DE CINCO POR SETE SÍLABAS	não cantado.
PARCELA OU CARRETILHA	não cantado.
PERGUNTADO ALAGOANO	não cantado.
PERGUNTAS E RESPOSTAS	cantado .

POÇO DA MANGUEIRA	cantado.
POVO BOM MUITO OBRIGADO	cantado.
PRA VER SE EU FAÇO OU NÃO FAÇO	Cantado.
PREGO BATIDO PONTA VIRADA	não cantado.
QUADRÃO	cantado.
QUADRÃO ALAGOANO	cantado.
QUADRÃO BRASILIANO	não cantado.
QUADRÃO DE FÔLEGO CORTADO	não cantado.
QUADRÃO DE MEIA QUADRA	cantado.
QUADRÃO DO VALE TUDO	não cantado
QUADRÃO MINEIRO	cantado .
QUADRÃO PARAIBANO	não cantado.
QUADRÃO PAULISTA	não cantado.
QUADRÃO PERGUNTADO	cantado.
QUADRÃO SEM RESPOSTA	não cantado.
QUADRÃO TROCADO OU VAI E VEM	não cantado.
QUANDO EU VIRAR ZÉ LIMEIRA	o certo seria: EU QUERENDO TAMBÉM FAÇO/DO JEITO DE ZÉ LIMEIRA, é um mote solicitado em cantoria.
QUEBRA CABEÇA	não cantado.
SE PASSAR NA MINHA FRENTE/OU CORRE OU MORRE PISADO	cantado.
ROJÃO PERNAMBUCANO	cantado.
SAI MUITO BEM RESPONDIDO	O que existe é um gênero chamado mourão respondido:
ASSIM ESTÁ RESPONDIDO/ CONFORME FOI PERGUNTADO	Cantado
SÃO AS COISAS QUE EU GOSTO DE FAZER e o outro responde: SÃO AS COISAS QUE EU FAÇO SEM GOSTAR	Cantado
SE NAO SABE ANDAR NA FRENTE/ SAIA QUE EU QUERO PASSAR	cantado.
SE VOCÊ TEM BOM GUARDADO	cantado.
SERTÃO, SERTÃO	não cantado.
SETE LINHAS	cantado.
SEXTILHA	é o gênero com que se começa toda cantoria.
SRXTILHA AGALOPADA	cantado.

SEXTILHA PARAIBANA	não cantado.
TABOADA GRANDE	não cantado.
TOADA ALAGOANA	cantado.
TOADA JUAZEIRO	cantado.
TRAVA LÍNGUA	cantado.
TREZE POR DOZE	cantado.
TUDO EU SEI NINGUÉM ME ENSINA	cantado.
VAMOS VAQUEIRO	cantado.
VIVA O BRASIL	cantado.
VOA MARITACA	cantado.
VOA SABIÁ	cantado.

Fonte: elaborado pelo autor a partir das observações de Pereira (2020).

Diante das observações do cantador, resolvi manter todos os registros dos gêneros, mantendo inclusive aqueles não mais cantados. Isso se deve por esta obra não se tratar de um manual das cantorias, mas um registro das modalidades executadas pelos poetas-repentistas, mesmo que tenham deixado de serem cantadas.

Os gêneros da cantoria de repente do Nordeste brasileiro

O alfabeto da língua portuguesa possui vinte e seis letras, sendo três delas (K, W e Y) utilizadas para palavras de origem estrangeira. Dessa forma, pode-se dizer que há vinte três letras próprias do português nesse alfabeto. Dessas vinte e três letras, no levantamento que fiz dos gêneros do repente do Nordeste brasileiro, dezoito delas são iniciais de nomes de modalidades do improviso poético nordestino. Por isso, organizei os verbetes em ordem alfabética. Cada um deles apresenta uma breve definição do gênero, o tipo de verso, o tipo de estrofe, a distribuição das rimas, um exemplo e, sempre que possível, um link para vídeo no YouTube que apresenta cantadores executando o gênero. Quando há o link para vídeo, a transcrição do exemplo foi realizada pelo autor deste livro.

É importante ainda fazer uma observação sobre a atribuição dos versos que transcrevi. Nem sempre foi possível distinguir os cantadores que cantam essa ou aquela estrofe. Por esse motivo, adotei o procedimento de atribuir a autoria de todo o exemplo aos dois cantadores, não atribuindo autoria a cada estrofe, onde utilizo os termos cantador A e cantador B na sequência da transcrição, parâmetro que mantive em todas as transcrições. Talvez, essa não seja a melhor solução, mas foi a forma que encontrei para garantir o tratamento ético aos cantadores, fugindo da possibi-

lidade de cometer equívocos e atribuir versos a um poeta que não os compôs. Como apresento, onde a questão da autoria poderia causar dúvidas, um *link* para um vídeo com a performance dos repentistas, nesse recurso audiovisual faz-se justiça aos cantadores e à composição que realizaram.

Por fim, é preciso dizer que, quanto à metrificação, podem aparecer versos nos exemplos que, a princípio, parecerem não ter o número de sílabas indicado no verbete. No entanto, é preciso lembrar que a cantoria de repente é uma poética da voz e segue a entonação do cantador que, nem sempre, é transcrita de forma idêntica ao performatizado. Também, há a liberdade do artista em transgredir as normas no seu fazer poético – esse é o princípio da arte.

A

A mata foi abaixo

Definição:

Gênero em décima com os versos finais “O que Deus fez no passado/ O homem destrói agora” e um refrão em quadra que diz: “A mata já foi abaixo/ A terra com pena chora/ O que Deus fez no passado/ o homem destrói agora”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima e quadra.

Rima: ABBAACCDDC; e ABCB.

Exemplo:

HELÂNIO MOREIRA e FELIPE PEREIRA

CANTADORES A e B

A mata já foi abaixo
A terra com pena chora
E o que Deus fez no passado
O homem destrói agora.

CANTADOR A

Deus criou os animais
Pra viverem na floresta
E para fazerem festa
Sem orquestras musicais
Mas o ser humano faz
Ao contrário toda hora
Depedra e deteriora
O que foi edificado
O que Deus fez no passado
O homem destrói agora

CANTADORES A e B

A mata já foi abaixo
A terra com pena chora
E o que Deus fez no passado
O homem destrói agora.

CANTADOR B

Vê-se a água poluída
E emissão de gás neônio
E camada de ozônio
Que tá sendo destruída
Foi Deus que nos deu a vida
E o mundo que a gente mora
Não preserva o que foi dado
O que Deus fez no passado
O homem destrói agora

CANTADORES A e B

A mata já foi abaixo
A terra com pena chora
E o que Deus fez no passado
O homem destrói agora.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=a-EmKtHjpnic

Amarre os paus da porteira/ senão o boi vai passar

Definição:

Gênero que possui como tema a vida do vaqueiro. Possui uma estrofe de oito versos em que é obrigatório que os dois últimos sejam "Amarre os paus da porteira/ Senão o boi vai passar" e um refrão em que os quatro versos são "Pegue o boi, segure o boi/ Derrube o boi na poeira/ e amarre os paus da porteira/ Senão o boi vai passar".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava ou sétima e quadra.

Rima: ABBCCDDC ou AABBCCB; e EDDC ou DCCB.

Exemplo:

EDMILSON SALDANHA e JOÃO NOGUEIRA

CANTADOR A

É cedo pra plateia ir dormir
Mas quem veio para assistir
Vai ter que nos escutar

Que Edmilson quer cantar
Ao lado de João Nogueira
E amarre os paus da porteira
Senão o boi vai passar.

CANTADORES A e B

Pegue o boi, segure o boi
Derrube o boi na poeira
E amarre os paus da porteira
Senão o boi vai passar.

CANTADOR B

Estou aqui alegre e satisfeito
Com o instrumento no peito
Nessa viola a tocar
Para me acompanhar
Vou aumentar a carreira
E amarre os paus da porteira
Senão o boi vai passar.

CANTADOR A e B

Pegue o boi, segure o boi
Derrube o boi na poeira
E amarre os paus da porteira
Senão o boi vai passar.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=i-CQX8_9IDoQ

B

Baião de dez por sete

Definição

Gênero com estrofe de dez versos heptassílabos. É considerado por Ernesto Filho (2013) como um gênero que possui uma melodia bem adaptada e aceita no universo da cantoria.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABCADDEFFE.

Exemplo:

> Explorei a cantoria
> do jeito que a sorte manda,
> fiz da viola o madeiro
> e me dediquei a poesia,
> i nos nomes do passado
> um exemplo equilibrado
> na postura do progresso
> e assim apostei na arte
> terminei fazendo parte
> da família do sucesso.

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 171).

Balança o remo

Definição:

Gênero proveniente da embolada, adaptado para a cantoria. O primeiro e o quarto versos possuem quatro sílabas e os demais sete. Refrão composto de versos decassílabos.

Tipo de verso: Heptassílabo, tetrassílabo e decassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e refrão em quadra.

Rima: BBCCDDC; e ABCB (refrão).

Exemplo:

Tenho costume
de pesquisar minha sorte,
faço da poesia um norte
para eu me orientar,
penso em ficar
mas a saudade não deixa
para não provocar queixa
prometo que vou voltar.

Comanda o remo da canoa, meu amor
segure o remo pra canoa não virar
segure o remo que o remo não gira a toa
quem nunca andou de canoa não sabe o que é remar

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 95-96).

Bata em mim que eu quero ver

Definição:

Gênero com mote em um verso, finalizando a estrofe de dez versos heptassílabos. Esse gênero presta-se ao desafio entre dois cantadores, em que um tenta desfazer o outro como cantador.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rimas: ABBAACCDDC.

Exemplo:

O povo está percebendo
que eu estou cantado mais,
você se esforça e não faz
do jeito que estou fazendo,
sua voz está tremendo
por isto pode descer
e quando reconhecer
que precisa ter escola
pode emborcar a viola
- Bata em mim que eu quero ver.

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 145).

Batente de pau de casarão

Definição:

Gênero com uma décima em versos decassílabos, cujo último é "De um batente de pé de casarão". Possui como temática a vida do sertão.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

SEBASTIÃO DIAS E JOÃO PARAIBANO

CANTADOR A

No momento da nossa despetida
Vem agora os poetas-cantadores
Para cantar para os agricultores
A mensagerm final oferecida.
Vou lembrar da casinha tão querida
Que vivia na minha região
Onde eu vivi lá com meu irmão
Quando tinha dez anos de idade
Vou mostrar o quanto dói uma saudade
De um batente de pau de casarão.

CANTADOR B

Hoje eu vivo morando na cidade
Com uma gente que é mais do que sincera
Mas ainda me lembo da tapera
Que na mesma vivia a pouca idade
Me ausentei, estou morto de saudade

Dia e noite, lembrando do oitão
Essa casa que junto do irmão
Eu vivi a infância tão primeira
E hoje tem rachaduras na madeira
Do batente de pau de casarão.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=5U5DOtlHOxc

Beira-mar mourão

Definição:

Gênero inspirado do galope a beira-mar. É composto por estrofes de dez versos em que os cantadores se revessam, cantando de verso em verso, finalizada pelo mote: "Isto é beira-mar mourão / isto é mourão beira-mar". Após cada estrofe, os cantadores pronunciam juntos o refrão: "Beira-mar, beira-mar, beira-mar/ o mourão só é mourão/ sendo mourão beira-mar".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima e terceto.

Rima: ABBAACCDDC; e CDC.

Exemplo:

Vou visitar Fortaleza
- rever a velha Iracema
Por lá cantar um poema
- contemplando a natureza,
Espantar minha tristeza
- ver a praia e me banhar
Sentir a brisa solar
- na palma de minha mão

Isto é beira-mar mourão
Isso é mourão beira-mar...

Beira-mar, beira-mar, beira-mar
o mourão só é mourão
sendo mourão beira-mar.

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 89-90)

Beira-mar soletrado

Definição:

Gênero advindo do galope a beira mar, com versos octassílabos. De difícil execução, nesse gênero, os poetas cantam repetindo as sílabas das palavras.

Tipo de verso: octassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Des des - te te te – Bra – bra – sil – sil
Gen gen – te te – cul cul – ta ta
Sem sem – pré pré – lu lu – ta ta
Por por – ser ser – gen gen – til til
Tro tro – ca ca – fu fu – zil zil
Pe pe – lo lo – po po – mar mar
Pa pa – ra ra – bus bus – car – car
Ca ca – ri ri – da da – de de
No no – ga ga- lo lo – pe pe
Bei bei – ra ra – mar – mar

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 70)

Boa noite, dona

Definição:

Gênero composto por uma estrofe de oito versos, todos finalizados com "Boa noite, dona" e por um refrão com os quatro versos: "Foi na bacia leiteira — boa noite dona/ do Estado onde eu nasci — boa noite dona/ que foi criado esse gênero — boa noite dona/ por seu É e por Didi — boa noite dona".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABCBDED; e ABCB.

Exemplo:

Foi na bacia leiteira — boa noite dona
do Estado onde eu nasci — boa noite dona
que foi criado esse gênero — boa noite dona
por seu É e por Didi — boa noite dona

Na região eu ouvi — boa noite dona
Luís José cantador — boa noite dona
as toadas de Leal — boa noite dona
e as músicas de Zé Castor — boa noite dona.
O Eraldo Aboiador — boa noite dona
naquela terra nasceu — boa noite
dona lembro as feras da viola – boa noite dona
Jeová e Eliseu — boa noite dona

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 183)

Boi da cajarana

Definição:

Gênero composto de uma estrofe de oito versos e um refrão em quadra que diz "Eu quero o boi amarrado/ no pé da cajarana/ me amarre o boi/ no pé da cajarana" ou variante.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBAACCD; e DCEC.

Exemplo:

VALDIR TELES E ZÉ VIOLA

CANTADORES A E B

Pra que o boi amarrado
No pé da cajarana
Não amarre o boi
No pé da cajarana

CANTADOR A

Debaixo da canga grossa
Esse boi não tem descanso
Sufocado no balanço
Do manejo da caroça
Possui vida igual a nossa
Embora não seja humana
Trabalha toda semana
E não conhece um feriado.

CANTADORES A e B

Pra que o boi amarrado
No pé da cajarana
Não amarre o boi
No pé da cajarana

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=n--X7jkTBYeQ

Brasil caboclo

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos heptassílabos, em que os dois últimos são: "Nesse meu Brasil caboclo / de mãe preta e pai João". Esses versos se repetem como refrão duas vezes antes da primeira estrofe e uma vez depois de cada estrofe.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima e dístico.

Rima: ABBAACCDDC; e DC.

Exemplo:

LOURO BRANCO e GERALDO AMÂNCIO

CANTADORES A e B

Nesse Brasil de Caboclo
De mãe preta e pai João
Nesse Brasil de Caboclo
De mãe preta e pai João

CANTADOR A

O homem pra trabalhar
Mulher pra zelar do prédio
Médico pra passar remédio
Criança pra estudar
Pregador para o altar
Pecador pra ter perdão
Deus é pra ter salvação
E o cão é pra dar sufoco
Nesse Brasil de Caboclo
De mãe preta e pai João

CANTADORES A e B

Nesse Brasil de Caboclo
De mãe preta e pai João

CANTADOR B

Pastor é pra dar doutrina
E igreja pra juntar crente
Riacho pra dar enchente
E água pra encher piscina
Nuvem pra jorar neblina
O céu pra ter turião
Inverno pra dar trovão
E o trovão pra dar pipoco
Nesse Brasil de Caboclo
De mãe preta e pai João

CANTADORES A e B

Nesse Brasil de Caboclo
De mãe preta e pai João

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-qx0-V1bo8CE

Brasil de Pai Tomás

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos heptassílabos, com exceção do primeiro e do quinto versos que são tetrassílabos, em que os dois últimos são: "No tempo de Pai Tomás/ Preto Velho e Pai Vicente". Esses versos se repetem como refrão duas vezes antes da primeira estrofe e uma vez depois de cada estrofe. Parece ser uma variação do gênero Brasil caboclo.

Tipo de verso: heptassílabo e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: décima e dístico.

Rima: ABBAACCDDC; e DC.

Exemplo:

CHICO ALVES DO IGUATU e JORGE MACEDO

CANTADOR A E B

No tempo de Pai Tomás
Preto Velho e Pai Vicente.
No tempo de Pai Tomás
Preto Velho e Pai Vicente.

CANTADOR A

Nesse mundo transformado
Esse tempo garantido
O passado foi perdido
E esse presente plantado
Mas eu sou mais o passado
Que foi muito diferente
O filho era obediente

Iam aos caminhos dos pais
No tempo de Pai Tomás
Preto Velho e Pai Vicente.

CANTADORES A e B

No tempo de Pai Tomás
Preto Velho e Pai Vicente.

CANTADOR B

Quem não lembra do sertão
De quando vivia aflito
Que de longe ouvia o grito
Do bando de Lampião
Causando perturbação
Em qualquer um ambiente
Chapéu quebrado na frente
Com estrela de metais
No tempo de Pai Tomás
Preto Velho e Pai Vicente.

CANTADORES A e B

No tempo de Pai Tomás
Preto Velho e Pai Vicente.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=a-S8u4vLm3v8

C

Como passar sem dinheiro

Definição:

Gênero antigo da cantoria, tendo sido criado por Severino Milanês no início do século XX (ERNESTO FILHO, 2013). É composto de estrofes de dez versos heptassílabo. Nas estrofes ímpares, o primeiro cantador desafia o outro a solucionar uma situação sem dinheiro, finalizando-a com o verso "como passar sem dinheiro". Nas pares, por sua vez, o segundo cantador deve dar a solução para a questão, arrematando com o último verso com "sem dinheiro".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

GERALDO AMÂNCIO E OLIVEIRA DE PANELAS

CANTADOR A

Em sua terra, seu pó,
Tem uma festa a rigor
Daquelas que o dançador

Só entra de paletó
Você não possui um só
Nem do bom nem do grosseiro
A festa é no seu terreiro
Ficar em casa não presta
Sem ter paletó pra festa
Como entra sem dinheiro?

CANTADOR B

Tem uma viúva bela
A quem tenho admirado
Um paletó do finado
Ela guarda esconde ela
Vou urgente a casa dela
Banco o malandro altaneiro
Bato um papo, dou-lhe um cheiro
Peço o paletó pra mim
Que o finado ache ruim
Vou pra festa sem dinheiro.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=g-qePiopC8yg

Coqueiro da Bahia

Definição:

Gênero composto de uma sextilha como refrão cantado pelos dois cantadores ("Coqueiro da Bahia/ Quero ver meu bem agora!/ Coqueiro da Bahia/ Quero ver meu bem agora!/ Quer ir mais eu vamos/ Quer ir mais eu vamos bem agora"), repetido antes e depois de cada sextilha improvisada pelos cantadores. O refrão entre as estrofes pode ser cantado pelos dois cantadores ou pelo público.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha.

Rima: ABBCCB.

Exemplo:

SEBASTIÃO DA SILVA E GERALDO AMÂNCIO

CANTADORES A e B

Coqueiro da Bahia
Quero ver meu bem agora!
Coqueiro da Bahia
Quero ver meu bem agora!
Quer ir mais eu vamos
Quer ir mais eu vamos bem agora.

CANTADOR A

Toda plateia cantando
Do jeito que a gente canta
Bate palma, se levanta
Canta, bóia e colabora
Que quem não cantava outrora
Canta agora em cantoria
Coqueiro da Bahia
Quero ver meu bem agora!

Refrão (pelo público)

CANTADOR B

Eu vou fazer um pedido
Para esse público de fé
Todo mundo fica em pé
Que aí a coisa melhora

Nós vamos mostrar lá fora
Desse povo a simpatia
Coqueiro da Bahia
Quero ver meu bem agora!

Refrão (pelo público)

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=--j7wz7flflU

D

Décima agalopada

Definição:

Gênero derivado do martelo, composto de estrofes de dez versos decassílabos, exigindo a deixa. Possui uma toada de viola própria.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABACCDEED.

Exemplo:

NONATO COSTA

Sem falar o destino nos ofende
Sem dar corte nos deixa cicatriz,
A cadeia dos anos quando prende
Não aceita habeas corpus de juiz;
A doença aparece e não avisa,
Só o tempo é um marco de divisa
Separando velhice e mocidade,
Essa conta quem faz não pede nota,
Cada dia é um peso que Deus bota
Na carrada do frete da idade

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 64)

Derruba de madeira

Definição:

Gênero com estrofes com números de versos diferenciados: enquanto a estrofe em que o cantador faz a pergunta, desafiando o outro desfazer o que está sendo dito, tem oito versos heptassílabos, a resposta é composta por seis versos heptassílabos.

Tipo de versos: heptassílabos.

Tipo de estrofe: oitava e sextilha.

Rima: ABCBDBEB; e ABCBDB.

Exemplo:

SÍLVIO GRANJEIRO E FRANCISNALDO DE OLIVEIRA

CANTADOR A

Lá na casa de Silvano
Tem um pé de barriguda
Embaixo tem um jirau
No meio um pé de arruda
Encima uma mulher gorda
E uma barrata cascuda
Se quer matar o inseto
Bote abaixo a barriguda.

CANTADOR B

Eu me espreito com o jirau
E acerto o pé de arruda
E digo a mulher cuidado
Dessa barata cascuda
Chamo o dono e amolo a foice
Desço abaixo a barriguda.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=NZ8X6adGjZo

Desmancha ou décima corrida

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos heptassílabos, em que o segundo cantador deve repetir a estrofe do primeiro invertendo a ordem dos elementos da oração em cada um dos versos.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Faço a casa de madeira,
depois moro dentro dela,
debruçado na janela
contemplo a tarde fagueira,
à noite tiro a poeira
armo a rede e vou dormir,
sonhando com meu porvir
penso em Deus não tenho medo
todo dia acordo cedo
para ver o sol sair.

De madeira a casa eu faço
depois dentro dela eu moro,
na janela me acaloro,
da tarde vejo o mormaço,
depois banho cada braço
e me esqueço do arrebol,
entrego a Deus meu lençol,
com meu futuro concordo
porém cedinho eu me acordo

para ver raiar o sol.

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 189-190).

Dez a quadrão

Definição:

Gênero composto em décimas em que os cantadores se revezam de verso em verso, sendo o último verso: "E lá vão dez a quadrão".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

ROGÉRIO MENESES E JOÃO LÍDIO

CANTADOR A- Cantiga boa é assim
CANTADOR B- Feita toda de improviso.
CANTADOR A- Mandada do paraíso
CANTADOR A- Nas bençãos de Deus pra mim
CANTADOR B - No palco do butequim
CANTADOR A - Com o povo e atenção
CANTADOR B - Um cantador campeão
CANTADOR A - Com um colega de lado
CANTADOR B - Cantando sempre inspirado
CANTADORES A e B - E lá se vão dez a quadrão.

CANTADOR B - Pra o verso ser respeitado
CANTADOR A - Tem que o vate ter respeito
CANTADOR B - Boa viola no peito
CANTADOR A - E o verso metrificado
CANTADOR B - Na hora que for julgado
CANTADOR A - Sair com um troféu na mão
CANTADOR B - Provando para a comissão

CANTADOR A - Que é bom fazendo repente
CANTADOR B - E tem o melhor na mente
CANTADORES A e B- E lá se vão dez a quadrão.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-q6bawG_x5gs

Dez de advinhação

Definição:

Gênero composto em décima com versos heptassílabos em que um cantador formula uma pergunta até o nono verso e o outro responde no décimo.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Para ter educação,

ordem, saúde e emprego,
inibir o desemprego
e afastar corrupção,
o que fazer, meu irmão,
depois que o homem é eleito
e o município de um jeito
às vésperas de uma falência
qual a sua providência?
— Botar pra fora o prefeito

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 189).

Dez pés de queixo caído

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos heptassílabos, terminadas com o verso "Nos dez pés de queixo caído". Há a obrigatoriedade da deixa com o nono verso da estrofe anterior.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

ALDENI BESSA E IVANILDO VILA NOVA

CANTADOR A

Eu duvido Vila Nova
Que é para a gente mudar
Poder falar de luar
Do peixe que bota ova
Defunto que vai pra cova
Mulher que ama o marido
Cochichando em seu ouvido
Falando que a ele ama
Deitada na sua cama
Nos dez de queixo caído

CANTADOR B

De alfa, de beta e gama
Em nome de cocho ela sonhe
De países e nacione
Da água transformada em lama
Da rosa que inda chma
Ou do cravo em muchechido
Para o sexo é o libido
E a glandula pineal
Para a memória especial
Nos dez de queixo caído

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-c9yJSyT3Wgs

Dezessete-dezesseis

Definição:

Gênero adaptado do treze por doze composto por estrofes de vinte e dois versos, em que há um intercalamento de diversos numerais e um estribilho intermediário: "Dezessete – dezasseis".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: irregular (22 versos).

Rima: ABBAACCDDCCECFCCDDCGGC.

Exemplo:

JB
Você que sempre me afronta
cante atento ou caia fora
que o 13 por 12 agora
sofre alteração na conta,
fica de cabeça tonta
se não souber dessa vez
17,16
também tem 15 e 14
lembre do 13 e do 12
ainda o 11 e o 10
9, 8, 7, 6,
5, 4, 3, 2, 1
voltando é 1, 2 e 3
depois do 4 é o 5
depois do 5 é o 6
7, 8, 9, 10
ainda tem 11 e 12
lembre o 13 e o 14

o 15 e o 16
no 17 eu encerro
faço um buraco e enterro
o cantador de vocês

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 123).

E

É caco de vidro só

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos em que se glosam o mote de dois versos: "Não bote a mão que fura/ que é caco de vidro só". Apresenta uma tendência ao desafio.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Não vá se arriscar na luta
que sofre decepção,
quem age pela razão
não segue a sua conduta,
com ambição não desfruta
da paciência de Jó,
o pano do paletó
não cobre a sua feiúra
Não bote a mão que se fura
que é caco de vidro só.

Quem avisa amigo é,
este dito é popular
mas serve para avisar
a quem é pobre de fé,
pois pode faltar-lhe até
jogo pra seu dominó,
massa pra seu pão-de-ló,
jeito pra sua cultura,
Não bote a mão que se fura
que é caco de vidro só

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 132).

É preciso ver primeiro

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote de dois versos: "É preciso ver primeiro/ pra poder acreditar". O tema desse gênero se dá em torno de uma dúvida.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Eu não sou ignorante
pra duvidar da ciência,
mas vejo certa ocorrência
que me faz louco ou pensante;
por exemplo, um estudante

para uma prova fechar
e estando só, dispensar
a pesca de um companheiro
- É preciso ver primeiro
pra poder acreditar

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 143).

Eu sou melhor do que tu

Definição:

Gênero composto em décima com a obrigatoriedade do último verso ser "(Mas) Eu sou melhor do que tu" ou os dois últimos serem em "Mesmo sendo desse jeito/ Mas sou melhor do que tu". Há um desafio em que o poeta se auto-despreza, mas se coloca como superior ao oponente.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

VALDIR TELES E AFONSO PEQUENO

CANTADOR A

Olha, eu vivo de maldade
Só gosto de coisa ruim
Toda a vida eu fui assim
Fazendo perversidade
Com quinze anos de idade
Eu ainda andava nú
Já mamei num boi zebu

Pensando que tinha peito
Mesmo sendo desse jeito
Mas sou melhor do que tu!

CANTADOR B

A família tem desgosto
Por que diz que sou valente
Sou um cara inconsciente
Não deixo o suor no rosto
Não dou sombra nem encosto
Igual a Mandacaru
Feito casa de tatu
Não sou largo nem estreito
Mesmo sendo desse jeito
Mas sou melhor do que tu!

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=i-KVt7MAUWGc

F

Falta um boi, vaqueiro

Definição:

Gênero composto por estrofes de oito versos heptassílabos, exceto o nono que é pentassilábico, acrescido de um refrão de dois versos: “Falta um boi vaqueiro/ No meio desta boiada”.

Tipo de verso: heptassílabo e pentassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e dístico.

Rima: ABABBCCD; e DC.

Exemplo:

IVANILDO VILA NOVA E GERALDO AMÂNCIO

CANTADOR A

Tá faltando a velha música
Dos bilros na almofada
Falta aquela matinê
Dos filmes cabo e espada
Falta a luz amarelada
No pavio do candeeiro

CANTADORES A e B

Falta um boi vaqueiro
No meio desta boiada.

CANTADOR B

Tá faltando a singeleza
Do circo sem empanada
O aprendizado rude
De cartilha e taboada
O cheiro da manga espada
No cesto do balaieiro

CANTADORES A e B

Falta um boi vaqueiro
No meio desta boiada.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=L-Cu1SDfDW-Y&list=RDLCu1SDfDW-Y&start_radio=1

G

Gabinete

Definição:

Gênero apresentado, por Ernesto Filho (2013), como possuindo um subgênero, intitulado de Gabinete Repetido, todavia, na pesquisa que realizei, só encontrei classificado como gabinete, o que o autor considera uma derivação do gênero maior. Dessa forma, considero aqui o gabinete como o gênero com uma estrofe de 21 versos com versos que apresentam uma variação métrica entre 5 a 7 sílabas. Apresenta do verso 7 ao 14 um refrão com os seguintes versos ou variações: "Eu comprei um cartão/ Para viajar no trem/ Sem cartão ninguém vai,/ sem cartão ninguém vem, / sem cartão ninguém dá/ sem cartão ninguém tem/ Tanto vem como vai/ Tanto vai como vem". Ainda, há o refrão final: "Quem não canta gabinete/ não é cantor pra ninguém".

Tipo de verso: pentassílabo, hexassílabo e heptassílabo.

Tipo de estrofe: irregular (21 versos).

Rima: ABBAACDCECECFCGCHHC.

Exemplo:

OLIVEIRA DE PANELAS E JONAS BEZERRA

CANTADOR A

Prepare a sua bagagem
Que eu já preparei a minha
Pra deixar minha terrinha
E vencer a quilometragem
Vamos fazer a viagem
Daqui pra Jerusalém
Eu comprei um cartão
Para viajar no trem
Sem cartão ninguém vai,
sem cartão ninguém vem,
sem cartão ninguém dá
sem cartão ninguém tem
Tanto vem como vai
Tanto vai como vem
Você que é poeta
Cante assim também
Eu tenho de sobra
E me diga se tem
Vê se entende o macete
Quem não canta gabinete
não é cantor pra ninguém.

CANTADOR B

Eu como sou um turista
Fui de Iguatu a Petrópolis
E lá para Florianópolis,
Porto Velho e Boa Vista
Vim para Recife Paulista
E findei a rota em Belém

Eu comprei um cartão
Para viajar no trem
Sem cartão ninguém vai,
sem cartão ninguém vem,
Tanto vem como vai
Tanto vai como vem
Quem tem não dá
Quem dá não tem
Se quiser ser grande
Faça assim também
Instrumento é clarinete
Se não canta gabinete
não é cantor pra ninguém.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=96LE7m9dDFs

Galope

Definição:

Nome de um grupo de gêneros caracterizados perla composição em décima com versos hendecassílabos e glosa de um mote de um verso que inclui a palavra "galope".

Tipo de verso: hendecassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: variável.

Exemplo:

Ver os gêneros específicos: GALOPE A BEIRA-MAR, GALOPE POR DENTRO DO MATO, GALOPE EM LINHA FURTADA, BEIRA-MAR SOLETRADO, GALOPE MIUDINHO e GALOPE ALAGOANO.

Galope à beira-mar

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos hendecassílabos que glosam o mote “Nos dez de galope na beira do mar” ou variante.

Tipo de verso: hendecassílabo

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

GERALDO AMÂNCIO E VALDIR TELES

CANTADOR A

Pediu Irismar que é ótima pessoa
Eu faço do povo agora uma escolha
Pro verso ser bom precisa da folha
Não sei se essa folha foi ruim ou foi boa
Mas Geraldo Amâncio canta numa boa
Atendo a pedido que é de Irismar
E o nosso trabalho vai continuar
Em uma cabana vivi com meus pais
Dessa da viola gosto muito mais
Pra cantar galope na beira do mar.

CANTADOR B

Também comecei a anos atrás
Foi num casebre lá num recantinho
Papai bem perto mamãe bem pertinho
E os meus irmãos brincando ali com cartaz
Aí comecei a ficar rapaz

Comprei a viola, inventei de cantar
Pedia a papai para viajar
E ele disse seja cantador profundo
Ganhei a estrada do oco do mundo
Nos dez de galope na beira do mar

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-2vkHa50yN1k

Galope alagoano/ martelo alagoano

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos hendecassílabos que glosam o mote "E lá vão dez de galope na alagoano".

Tipo de verso: hendecassílabo

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

PEDRO ERNESTO FILHO

Sertanejo que chama padre Cícero, Ciço,
É bom , honesto e fiel no seu trabalho,
Pois possui casa, família e agasalho
Porque bem sabe o valor que contém disso,
Mantém bom zelo e constância no serviço
E agradece a vitória ao Soberano,
E faz em casa sua reza todo ano
Convidando bons poetas de sabença,
Ele para, vê, comenta, olha e repensa
E lá vão dez de galope alagoano.

RAUL POETA

Homem simples que uma forte dor condensa
Quando a seca castiga sem piedade,
Não duvida da presença da bondade
E crê em Deus quando a crise forte imprensa,
Quando a chuva lhe advém por recompensa
Ele põe em baixa o rigor do desengano,
Recomeça, reage e acaba o plano
Da viagem para o Sul indesejado
E já desperta com o seu rádio ligado
E lá vão dez de galope alagoano

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 72).

Galope em linha furtada

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos hendecassílabos que glosam o mote heptassílabo "Nos galope à beira do mar".

Tipo de verso: hendecassílabo e heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAAACCDDC.

Exemplo:

Finalmente este modelo
Que nasceu da poesia de Galdino
Não chegou ao final de seu destino
Mas agora os poetas fazem apelo,
Cada qual que se inspira e sonha em vê-lo
Na cantoria voltar,

Mas que para isto é preciso lutar
Mantendo o esforço para difusão
Não ficando apenas numa gravação
No galope à beira-mar

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 69).

Galope miudinho

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos hendecassílabos que glosam o mote "E lá vão dez de galope miudinho".

Tipo de verso: hendecassílabo

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Numa tarde rude cheia de saudade
Senti no meu peito diferente,
Buscando entender as manchas do poente
Desenhando corpos da humanidade,
Parecendo as ruas de nova cidade
Ou mesmo montanhas que não tem caminho,
Os céus imitando tecidos de linho
Cobrindo a floresta verde e desbotada
E eu como poeta sem temer nada
- E lá vão dez pés de galope miudinho!

Veio o manto preto da noite calada
Aflorando o brilho que tinham as estrelas
E eu como poeta pretendia vê-las

Mas a neve branca fazia empanada
E protegia o céu de forma embaçada
Deixando o poeta tristonho e sozinho,
As lágrimas do sonho ensopando o pinho
Fazendo eu pensar em dor e solidão
Colocando tudo no meu coração
E lá vão dez pés de galope miudinho!

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 71).

Galope por dentro do mato

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos hendecassílabos que glosam o mote "Nos dez de galope na beira do mato".

Tipo de verso: hendecassílabo

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Este velho estilo não teve sucesso,
Apesar da luta que enfrentou Simplício
Com força, coragem e muito sacrifício,
Não pegou as cores da ordem e progresso,
No mundo das artes não teve o ingresso
E repousa portanto no anonimato,
Ficando tão somente em nome e boato
O povo não pede, poeta não canta,
É como o orvalho que caiu da planta
Nos dez de galope por dentro do mato

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 68).

Gemedeira

Definição:

Gênero composto de estrofes de sete ou onze versos heptassílabos, exceto o sexto verso da sextilha e no décimo verso da sextilha que possuem quatro sílabas, advindas do uso de interjeições que expressam dor, tal como "Ai!" e "Ui!". Na gemedeira em hendécima, o último verso é "Gemer de dois é assim".

Tipo de verso: heptassílabo e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: septilha ou hendécima.

Rima: ABCBDEB, ou ABABBCCDDEC.

Exemplo:

OTACÍLIO BATISTA E OLIVEIRA DE PANELAS

CANTADOR A

Papai foi homem profundo
Se nasceu não foi aqui
Ele gemeu com mamãe
E outra pessoa que eu vi
E no gemido dos dois
Ai! Ai! Ui! Ui!
Olhe eu cantando aqui!

CANTADOR B

Eu para cantar nasci
Vivo gemendo também
Quando a cantoria vai
É que a gemedeira vem
Aqui na face da terra
Ai! Ai! Ui! Ui!
Sem gemer não há ninguém

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-Tdi198LkMd4

I

Isso é muito bonito pra você

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote “Isso é muito bonito para você”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> Uma compra fiada sem ser paga,
> uma história contada sem certeza,
> uma fraude no nome de uma empresa
> e plagiato nas músicas de Gonzaga,
> a mentira narrada em hora vaga,
> restrição no CADIN e SPC,
> um BO pelo roubo de TV
> e atentado ao pudor de uma criança,
> uma quebra ao direito de fiança
> - lsso é muito bonito pra você

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 142-143).

Isso é muito difícil acontecer

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos decassílabos que glosam o mote "Isso é muito difícil acontecer".

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> EF
> Brasileiro gostando de argentino,
> pescador conversando sem mentir,
> candidato sorrindo sem fingir
> e evangélico abusado de ouvir hino,
> jogador se esquivando de cassino,
> cachaceiro com nojo de beber,
> travesti se casando pra viver,
> prostituta que é virgem dando a prova,
> homem velho enjeitando mulher nova
> - Isso é muito difícil acontecer
>
> (ERNESTO FILHO, 2013, pp. 141-142).

L

Lei da vaquejada

Definição:

Gênero composto de estrofes de oito versos heptassílabos, intercaladas com um refrão em quadra: “Onde tem gado e vaqueiro/ e corrida de mourão/ tem a lei da vaquejada/ e o que vale é boi no chão”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBAACCD; e DCEC.

Exemplo:

XEXÉU E ZÉ GUERRA

CANTADOR A

Onde tem uma viola
Tem poeta-cantador,
Onde tem jardem tem flor,
Onde tem for ter corola,
E onde tem fazendola
Tem vaqueiro e criação,
Tem terneiro e tem gibão,

Na casa do fazendeiro.

CANTADORES A e B

Onde tem gado e vaqueiro
Tem corrida de mourão
Tem a lei da vaquejada
E o que vale é boi no chão.

CANTADOR B

Onde tem povo tem lenda,
Onde tem mata tem bicho,
Onde tem sujo tem lixo,
Onde tem bilro tem renda,
Onde tem gado e fazenda
Tem empregado e patrão,
Onde tem chuva e trovão
Tem relâmpago e aguaceiro.

CANTADORES A e B

Onde tem gado e vaqueiro
Tem corrida de mourão
Tem a lei da vaquejada
E o que vale é boi no chão.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-C7UwQ0j6pfc

Lua prateada

Definição:

Gênero composto de estrofes de oito versos heptassílabos que glosam o mote de dois versos: "Nasce a lua prateada/ Clareando a beira-mar", intercaladas com um refrão de quatro versos heptassílabos: "Cai a tarde, morre o dia /

vai o sol, vem a jangada / nasce a lua prateada / clareando à beira-mar".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBCCDDC; e ABBC.

Exemplo:

MANUEL FERREIRA e TITICO CAETANO

CANTADORES A e B

Cai a tarde, morre o dia,
vai o sol, vem a jangada,
nasce a lua prateada
clareando a beira-mar.

CANTADOR A

O pinguim enfrenta o gelo
A jubarte canta hinos
Os golfinhos bailarinos
Não param de mergulhar
Como criança a brincar
Dentro da água gelada
Nasce a lua prateada
Clareando a beira-mar.

CANTADORES A e B

Cai a tarde, morre o dia,
Vai o sol, vem a jangada,
Nasce a lua prateada
Clareando a beira-mar.

CANTADOR B

O mar é um santuário
Ecológico e deslumbrante
Quem olho o céu de distante
Jamais consegue enchergar
E aonde a vista parar
Inicia outra camada
E nasce a lua prateada
Clareando a beira-mar.

CANTADORES A e B

Cai a tarde, morre o dia,
Vai o sol, vem a jangada,
Nasce a lua prateada
Clareando a beira-mar.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-FLyrmOh_HTA

M

Martelo

Definição:

Gênero com de dez versos decassílabos com toada de viola e modo de cantar que lhe são característicos.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

ANDORINHA E ZÉ RAIMUNDO

CANTADOR A

Eu mandei preparar um alçapão
Só com trinta centímetros de largura
Com dez metros e meio de fundura
Revestido de enxofre e de carvão
Dez argolas para prender cada mão
E um leão monstruoso em cada canto
Uma cobra que mata de espanto
E uma bruxa que mata de pavor
Vai servir de depósito a cantador
Que vier encher saco aonde eu canto

CANTADOR B

Você não é poeta do meu canto
Venda logo a viola pioneira
Vá pra feira cantar mulher rendeira
Pra ganhar um trocado em qualquer canto
Vá trabalhar na roça que eu garanto
Que você para isso possui dote
Botar canga em pescoço de garote
Juntar licho na rua e lavar prato
Roubar bode no campo e capar gato
Que cantiga é pesada pra pixote

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=xHrBj1a3Jc4

Martelo agalopado

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos decassílabos, possuindo toada de viola que lhe é característica.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

HELENO DE OLIVEIRA E GURIATÃ DO NORTE

CANTADOR A

No talento, eu imito a Sansão
Na beleza, imito a Narciso
Sou José de Alencar do improviso

Na espada, sou mais do que Roldão
Na coragem, é ver eu e lampião
Em profeta, imito a Jeremias
Anunciando a vinda do messias
Em partilha imito a Josué
Navegando a arca, sou Nóe
Sou Davi acabando com Golias.

CANTADOR B

Sou um tigre poeta das serranias
Sou um forte leão devorador
Sou a zebra que assombra jogador
Que se mete a jogar nas loterias
Sou vulcão com as suas energias
Sou a Meca marcando todo horário
Sou Kardeck no mundo imáginário
Sou a Rússia no fabrico da atômicas
Sou Galileu nas ciências astronômicas
Descrevendo o sistema planetário.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-VD-Ho6mTqb4

Martelo perguntado

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos decassílabos, sendo os dois últimos versos da pergunta: “Perguntei em martelo agalopado/ quem responde em martelo é campeão”, e os dois últimos versos da resposta: “Respondi seu martelo perguntado/ quem responde em martelo é campeão”.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

RAIMUNDO NONATO NETO E RAIMUNDO NONATO COSTA

CANTADOR A

Perguntar não é fácil e responder
Ainda é muito pior que perguntar
Mas se você assistiu vai se lembrar
Do autor da novela Renascer
Que na Rússia é ministro-premier
Fica em qual continente o Paquistão?
E não faz mais que sua obrigação
Nos dizer tudo certo e nada errado,
Perguntei em martelo agalopado
E respondendo em martelo é campeão.

CANTADOR B

No Projac o status de global
Eu as telenovelas que amarrito
Renascer quem a fez foi Benedito
Rui Barbosa o autor de Pantanal
Vejo Vladimir Putin o atual
Premier com sucesso na gestão
E Paquistão não é perto do Japão
Mas na Ásia é também localizado,
Respondi seu martelo perguntado
E quem responde martelo é campeão.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=XddpFBr3mGc

Me diga você quem é/ que eu vou lhe dizer quem sou

Definição:

Gênero composto de estrofes com dez versos heptassílabos em que um poeta conta vantagem sobre o outro e o insulta, havendo a necessidade dos dois últimos versos da estrofe serem: "Me diga você quem é / Que eu vou lhe dizer quem sou".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> Sou um poeta do Barro
> no recanto cearense,
> só gasto o que me pertence,
> vendo perigo eu esbarro,
> tenho pavor a cigarro,
> vício não me dominou,
> cantoria é o meu show
> minha bebida é café
> - Diga-me você quem é
> que eu vou lhe dizer quem sou
>
> (ERNESTO FILHO, 2013, p. 162).

Medo de Lampião[8]

Definição:

Gênero composto por estrofes de oito versos heptassílasbos, intercaladas com o refrão "Quem é que não corria/ Com medo de Lampião".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBAACCD; e DCDC.

Exemplo:

IVANILDO VILA NOVA E JOÃO PARAIBANO

CANTADOR A

Abastado fazendeiro,
Farmacêutico e rezador,
Juiz e agrimensor,
Maquinista e enfermeiro,
Telegrafista e carteiro,
Parteira e tabelião,
Fugiam da confusão
Quando o cego aparecia

CANTADORES A e B

Quem era que não corria
com medo de Lampião
Quem era que não corria
com medo de Lampião

8- Lampião foi um famoso cangageiro do início do século XX. Está disponível no YouTube o documentário da Globo News "A história do cangaço e as duas faces de Lampião": https://www.youtube.com/watch?v=f77AwPVsKtY.

CANTADOR B

Quando surgia um aviso
Que Lampião tava perto
Pra muita gente por certo
Era um dia de juízo
Pra mascate e pra uiz
Dos mais ricos asflição
Se havia valentão
Logo desaparecia

CANTADORES A e B

Quem era que não corria
com medo de Lampião
Quem era que não corria
com medo de Lampião

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=p-ZIYvAjhDKQ

Meu cantador é você

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote "Meu cantador é você" ou variante.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Meu esporte é cantoria,
Ceará é meu Estado,
amo as coisas do passado

e respeito a sabedoria,
meu ramo, advocacia,
o meu pronome é por quê?
a minha dúvida é cadê
e o sucesso é minha história
cada batalha, uma glória
e meu cantador é você.

O meu ídolo está no céu,
minha fama é ser feliz,
o Brasil é meu país
e a caneta é meu troféu,
a cabeleira, o chapéu;
meu início, o abecê;
meu passatempo é TV,
minha capital, Brasília,
meu mundo é minha família
e meu cantador é você.

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 135-136).

Minha maleta é um saco e o cadeado é um nó

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote de dois versos "Minha maleta é um saco/ e o cadeado é um nó".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

O meu show é cantoria,
o instrumento, a viola;
o mundo é a minha escola
e a esperança é meu guia,
a lanterna, a luz do dia;
minha defesa, o gogó;
o meu jogo é dominó
e o meu palhaço, um macaco
- Minha maleta é um saco
e o cadeado é um nó

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 144).

Mote

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos ou decassílabos em que os cantadores glosam um mote de um ou dois versos sugerido por alguém do público.

Tipo de verso: heptassílabo ou decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

VALDIR TELES E SEBASTIÃO SILVA

CANTADOR A

Lampião foi forçado a ser bandido
Sem querer no cangaço se envolveu

Para vingar a desonra que sofreu
Quando era por muitos perseguido
Afastou-se do chão que foi nascido
Para fugir das intrigas dos rivais
Para livrar seuis irmãos e seus pais
Da terrível injustiça que havia
Comparado aos bandidos de hoje em dia
Lampião foi honesto até demais

CANTADOR B

Lampião começou a matar gente
Ao se ver totalmente injustiçado
Quando viu o seu pai assassinado
Pelas mãos da polícia injustamente
Resolveu ser cruel daí para frente
Perseguindo e matando os seus rivais
Por cidades, vilas e araiais
Saqueava, matava e destruia
Comparado aos bandidos de hoje em dia
Lampião foi honesto até demai

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=EfwCjP1L3jU

Mourão

Definição:

Gênero composto de estrofes de sete ou dez versos heptassílabos. É um gênero dialogado em que os dois cantadores se alternam, cantando primeiro dois versos cada e o segundo cantador finaliza a estrofe de sete versos com três versos. Pode-se mudar a estrutura no meio da composição, quando um cantador pronuncia o verso “Agora eu

vou mudar", ao que segue oito versos cantados de dois em dois por cada cantador e arrematado pelos dois poetas em cantando juntos "lá se vão dez em mourão".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: septilha ou décima.

Rima: ABABCCB; ou ABBAACCDDC.

Exemplo:

FENELON DANTAS E ZÉ VIOLA

CANTADOR A - Poeta José Viola
Canta bem a minha linha
CANTADOR B - Arraste bem a sacola
Levante de manhãzinha
CANTADOR A - Canta o poeta de fama
Mas vale nesse programa
Que deu o melhor que tinha.

CANTADOR B - Marque o rumo da rinha
E não deixe passada lenta
CANTADOR A - Se você eu já vinha
Do mundo que Deus frequenta
CANTADOR B - Tenha cuidado na estrada
Que a minha carga é pesada
E nem todo burrico aguenta.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=b55yNsqrAU8

Mourão agalopado

Definição:

Gênero composto de estrofes de sete versos decassílabos em que os trovadores se revezam de dois em dois versos. Esse gênero tende ao desafio.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: septilha.

Rima: ABABCCB.

Exemplo:

> Eu me faço de tolo para ver
> qual a sua intenção, meu companheiro,
> - Mesmo assim eu já pude perceber
> as manobras que faz neste terreiro,
> - Eu até não queria revelar
> mas aqui não dá mais para ocultar
> a vergonha que faz o meu parceiro.
>
> Dominado por ânsia e por dinheiro
> seu caráter é pequeno e vulnerável,
> - Seu estilo provém de caloteiro,
> de costume maldito e miserável,
> - Não queria espalhar a sua fama
> mas o jeito é dizer neste programa
> que a sua conduta é reprovável

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 89).

Mourão caído

Definição:

Gênero composto de estrofes de doze versos, em que o primeiro cantador improvisa dois versos e acrescenta o terceiro (“e lá vão um, dois e três), o segundo improvisa outros dois versos e acrescenta o sexto (“Tome quatro, cinco e seis”), o primeiro cantador volta a improvisar dois versos e encerra a estrofe com o verso “Se for por dez pés lá vai”. É obrigatória a deixa com o nono verso da estrofe anterior.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: duodécima.

Rima: ABCABACBDDEED.

Exemplo:

Multiplicando a cultura
do povo do meu lugar
e lá vão um, dois, três,
- em prol da literatura
eu fiz questão de estudar
tome quatro, cinco e seis,
tudo para melhorar
os conselhos do meu pai,
- cuidado que você cai!
- com calma e inteligência
mantendo a minha decência
se for por dez pés lá vai.

Deus me deu a preferência
do mundo da cantoria
e lá vão um, dois, três,

- no topo da consciência
eu conquisto a melodia
tome quatro, cinco e seis,
- da maneira que eu queria
é como o destino atrai
- cuidado que você cai!
- Se cair eu me levanto
abraço a viola e canto
se for por dez pés lá vai

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 88).

Mourão de cinco linhas

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do mourão tradicional em estrofes de cinco versos heptassílabos.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: quintilha.

Rima: AABBA.

Exemplo:

Meu estilo é diferente
- você não é consciente,
- pra viver da cantoria
não vê, não pensa, não cria
fazendo vergonha a gente

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 93).

Mourão de nove linhas

Definição:

Gênero que se constitui de uma variante do mourão tradicional com estrofes de nove versos heptassílabos com o verso final “mourão de nove é assim”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: nona.

Rima: ABBAACDDC.

Exemplo:

> Outra forma diferente
> de se cantar o mourão,
> - é mostrar a inspiração
> Com nove linhas somente
> - equilibrando o repente
> Do começo ao fim,
> - deixando mais beleza a arte
> - vou fazendo a minha parte
> Mourão de nove é assim
>
> (ERNESTO FILHO, 2013, pp. 90-91).

Mourão de pé quebrado

Gênero composto de estrofes de quatro versos, em que os três primeiros são heptassílabos e o último trissílabo.

Tipo de verso: heptassílabo e trissílabo.

Tipo de estrofe: quadra.

Rima: ABBC.

Exemplo:

No estremo da verdade
- há coragem e decisão
sem ódio e sem exceção
- com bravura.

Com as normas da cultura
- sem temer as consequências
com as mesmas referências
- vou à luta

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 91-92).

Mourão de seis linhas

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do mourão tradicional em estrofes de seis versos heptassílabos.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha.

Rima: ABCBDB.

Exemplo:

> Vou saber se o companheiro
> entende da profissão,
> - se tem bom conhecimento
> inicie a discussão,
> - hoje eu vou ficar sabendo
> se faz improviso ou não

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 94).

Mourão perguntado

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos, em que um cantador pergunta e outro responde até o oitavo verso, alternando-se de verso em verso, sendo os versos 9 e 10 o refrão "Isso é mourão perguntado/ isso é responder mourão" ou variante.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

SEBASTIÃO SILVA E GERALDO AMÂNCIO

> CANTADOR A - Você em quem vota enfim?
> CANTADOR B - É num candidato antigo
> CANTADOR A - Diga o nome do amigo
> CANTADOR B - Não, que a justiça acha ruim
> CANTADOR A - Diga ao menos só pra mim
> CANTADOR B - É em quem tá lá na frente

CANTADOR A - Será nele novamente
CANTADOR B - Já deu pro povo entender
CANTADORES A e B - O que o povo que saber
É responder com repente.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=81_r20c2hqs

Mourão quebradinho

Definição:

Gênero composto de estrofes de oito versos em que o sétimo é tetrassílabo e os demais heptassílabos. O verso tetrassílabo é composto pelas interjeições "ui!" e "ai!", assemelhando-se, assim, com a Gemedeira. O primeiro cantador compõe os dois primeiros versos e os quatro últimos, enquanto o segundo só canta o segundo e terceiro versos. O verso final de cada estrofe deve é "mas caiu no quebradinho".

Tipo de verso: heptassílabo e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: ABABACCB.

Exemplo:

A gora a gente apresenta
um mourão com mais alinho,
- onde a arte se ostenta
mostrando novo caminho,
- por onde a ciência vai
você disse que não cai
ui, ui, ai, ai!
mas caiu no quebradinho.

Só canta desta maneira
quem entende o som do pinho,
- honrando a sua bandeira
que seja em grupo ou sozinho
- ensinou o meu pai
você disse que não cai
ui, ui, ai, ai!
mas caiu no quebradinho

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 92-93).

Mourão respondido

Definição:

Gênero que se constitui uma variação do mourão perguntado em que se altera o refrão para "Assim será respondido,/ conforme foi perguntado".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

- O que diz da cantoria?
- É arte bem trabalhada.
- Fale sobre a vaquejada!
- É um sucesso hoje em dia.
- Para se fazer poesia!
- Precisa estar inspirado.
- Quem vacilou no passado?
- Está hoje arrependido.
- Assim será respondido,
Conforme foi perguntado

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 84-85).

Mourão trocado

Definição:

Gênero em desuso, composto por estrofes de seis versos heptassílabos, "revezando-se os dois em dois versos, sendo que o poeta iniciante da estrofe terminava montando as três últimas linhas" (ERNESTO FILHO, 2013, p. 81).

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha.

Rima: ABCBDDB.

Exemplo:

-L - Dou chegada na saída
- Tronco saída em chegada,
-N - Morada eu dou em guarida
- Tu dás guarida em morada,
-L - Sou poeta preparado,
- Dou vaquejada no gado
- E troco gado em vaquejada

(ROCHA, S/D, p. 12[9]).

9- Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj89pCC5PjlAhUSxYUKHRh6A3MQFjADegQIAxAD&url=http%3A%2F%2Fwww.lacult.unesco.org%2Fdocc%2Foralidad_04_7-15-cantoria-de-viola.pdf&usg=AOvVaw3FoAmMLJTz68KmrasEmg7z

Mourão voltado

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos, em que os cantadores se alternam de verso em verso ou de dois em dois versos até o oitavo, terminando a estrofe com os dois cantando juntos o refrão "Isso é Mourão voltado/ Isso é que é voltar mourão".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

GERALDO AMÂNCIO E IVANILDO VILA NOVA

CANTADOR A - Jogando na loteria
CANTADOR B - Treze pontos acertei
CANTADOR A - Milhão e meio ganhei
CANTADOR B - Que fabulosa quantia
CANTADOR A - Quando foi um belo dia
CANTADOR B - Quis empregar o milhão
CANTADOR A - Comprei um cheque a um ladrão
CANTADOR B - Sem fundo e falsificado
CANTADORES A e B - Isso é que é mourão voltado
Isso é que é voltar mourão.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-tIaiLQCEtzY

Mourão zebrado

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos, em que os cantadores se alternam de verso em verso até o oitava, terminando a estrofe com os dois cantando juntos o refrão "Isso é Mourão zebrado/ Isso é dar zebra em mourão".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

- Quem finge ser bom amigo
- Atropelando interesses
- Quem tem um amigo desses
- Não precisa de inimigo
- Pois só carrega consigo
- A má vontade e traição
- Quando acode precisão
- O golpe já estás armado
- Isso é que é mourão zebrado
Isso é dar zebra em Mourão

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 87).

Mulher rendeira

Definição:

Gênero composto de estrofes de oito versos heptassílabos, intermeadas por um refrão de seis versos hexassílabos (“Olê mulher rendeira/ olê mulher rendá,/ tu me ensinas fazer renda/ que eu te ensino a namorá,/ chorando por mim não fica,/ soluçou vai no borná”). Esse gênero originou-se da música “Mulher rendeira”, cantada em rodas no sertão durante o período do cangaço.

Tipo de verso: heptassílabo e hexassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e sextilha.

Rima: ABBAACCD; e ABCBCB.

Exemplo:

Encontrei uma morena
que me chamou a atenção,
senti que meu coração
palpitou aquela sena,
mandei chamar a pequena
para um pouco conversar,
percebi no seu olhar
a sua impressão primeira

Olê mulher rendeira
olê mulher rendá,
tu me ensinas fazer renda
que eu te ensino a namorá,
chorando por mim não fica,
soluçou vai no borná

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 169).

N

Não pise no meu batente/ aqui não é seu lugar

Definição:

Gênero novo da cantoria, introduzida por Zé Viola. Trata-se de um desafio em décima com versos heptassílabo, finalizados pelos versos "Não pise no meu batente/ Aqui não é seu lugar".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Busque cantar outro estilo
que você mesmo aprendeu,
não queira imitar o meu
porque não se sai tranquilo,
não vá cair no vacilo
e cuide mais de estudar
que é pra você melhorar
o dom de fazer repente

- Não pise no meu batente
aqui não é seu lugar.

Procure o seu universo,
não entre em terreno alheio
porque isto é muito feio
e o resultado é perverso,
na hora de fazer verso
saiba mais metrificar,
não queira me copiar
porque eu sou diferente
Não pise no meu batente
aqui não é seu lugar

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 159-160).

Nova lei da vaguejada

Definição:

Gênero que se constitui em uma variante da lei da vaguejada em que a estrofe é de oito versos heptassílabos, sendo incorporado nela os dois versos últimos versos do refrão: “mas na lei da vaquejada/ o que vale é boi no chão”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: ABBCCDDC.

Exemplo:

Na igreja valem o santo,
o dízimo, a hóstia e o sino,
o cálice, o altar, o hino,

o vinho e a oração,
testemunho, confissão,
batismo e bíblia sagrada
- mas na lei da vaquejada
o que vale é boi no chão

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 150).

Nove palavras por seis

Definição:

Gênero antigo da cantoria, datado a sua criação em 1876 pelo poeta Antônio Ferreira da Cruz. Ela se constitui de uma estrofe de nove versos, sendo os versos 2, 5 e 8 trissílabos e os demais heptassílabos.

Tipo de verso: heptassílabo e trissílabo.

Tipo de estrofe: nona.

Rima: AABCCBDDB.

Exemplo:

A arte da cantoria
traz magia
que deleita o camponês,
e quando o poeta canta
ela encanta
os corações de vocês,
aprimorando o estilo
sou tranquilo
cantando nove por seis.

Sem atenção ao gracejo
olho e vejo
as marcas que o tempo fez,
por na vida ter cautela
Deus me zela
dando a mim cartaz e vez,
sou feliz por ser assim
chego ao fim
cantando nove por seis

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 126).

O

O povo diz que eu sou bom/ mas sou menor do que tu

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos heptassílabos com os dois últimos versos dizendo “O povo diz que eu sou bom/ mas sou menor do que tu”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> Já ouvi alguém dizer
> nas passeatas de rua
> que eu sou o claro da lua
> enobrecendo o prazer,
> dando expansão ao viver
> e amordaçando o lundu,
> como o baião de Exu
> tocado em acordeom
> O povo diz que eu sou bom
> mas sou menor do que tu

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 182).

O que é que me falta fazer mais

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos decassílabos que glosam o mote "o que me falta fazer mais", intercalados com um refrão em dístico que diz "o que é que me falta fazer mais/ se o que fiz até hoje ninguém faz".

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC; e AA.

Exemplo:

SÍLVIO GRANGEIRO E RAIMUNDO NONATO

CANTADORES A e B

O que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

CANTADOR A

Desafio já peguei com Oliveira
Lorinaldo, Geraldo e Zé Luís
Com Rogéro e Pótico(?) Dinis
Emilson, Lisboa e Zé Ferreira
Pinto velho pra mim foi brincadeira
Os Batistas, Vitorino Paz
João Amaro, Raimundo e Zé Moraes
E a família Bandeira eu despachei
Só faltava você, hoje eu peguei
E o que é que me falta fazer mais?

CANTADORES A e B

O que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

CANTADOR B

Eu nas FARC implantei mil reservistas
Na guerrilha formando várias frentes
No Hamas elegi os dirigentes
Na Al Qaeda escolhi os terroristas
De Osama Bin Laden juntei pistas
Para patrocinar seus arsenais
Para Saddfam escolhi sósias iguais
E lá na Líbia Kadafi o chefe mor
Que eu só gosto de santo ao meu redor
E o que é que me falta fazer mais?

CANTADORES A e B

O que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=U4sJk5vMzQI

Oh! Lua tem dó de mim

Definição:

Gênero composto em estrofes de cinco versos heptassílabos, intermeadas por um refrão também com cinco versos heptassílabos (“Oh! Lua tem dó de mim/ clareie minha solidão,/ tenha pena dessa gente/ que nasce, morre e não sente/ o bater de um coração”).

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: quintilha.

Rima: ABBAC, e ABCCD (refrão).

Exemplo:

IVANILDO VILA NOVA E ZÉ GALDINO

CANTADOR A

Fado de cidade bela
E o lugar paradisíaco
Que Sivilino Silíaco
Certo tempo morou nela
Não foi cantador ruim

Oh! Lua tem dó de mim
clareie minha solidão,
tenha pena dessa gente
que nasce, morre e não sente
o bater de um coração.

CANTADOR B

João Batista triste fica
Tendo Deus por testemunha
Lembrando de seu João Cunha
E sua mãe dona Lica
Que estão noutro jardim

Oh! Lua tem dó de mim
clareie minha solidão,
tenha pena dessa gente
que nasce, morre e não sente
o bater de um coração.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=byojcT7RuBg

Oitava decassílaba

Definição:

Gênero composto em estrofes de oito versos decassílabos.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: ABABCCCB.

Exemplo:

Um vigário me disse que eu preciso
dar direito ao amor pra ter direito,
ou é falta de sorte ou de juízo
mas eu nunca me dei por satisfeito;
um pastor disse a mim que é um feitiço
um espírita também afirmou isso
minha máquina parada sem serviço
não vai ter oficina que dê jeito.

Isto pode leva-lo ao preconceito
de uma classe de povo diferente,
a igreja errou no seu conceito

e o pastor também foi pouco prudente;
o espírita na sua afirmação
não formou uma nova opinião
aumentou tão somente a confusão
de quem sonha viver independente

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 55-56).

Oitava ou obra de oito

Definição:

Gênero, praticamente, em desuso composto por estrofes de oito versos heptassílabos.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: ABCBDBEB.

Exemplo:

Cultuando o dom da mente
eu desenvolvo a memória,
executando a coragem
chego à minha trejetória,
enquanto Deus me ajuda
eu busco o mundo de glória,
somando simplicidade
vou fazendo a minha história.

Usando ideia finória
descubro a felicidade,
mantendo a sigla da vida
dentro da dignidade,

sonhando com meu castelo
repleto de humildade
como um poeta na selva
cantando a dor da saudade

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 54-55).

Oitavão de pirapora

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do oitavão rebatido com estrofes de oito versos heptassílabos cujo verso final é "no oitavão de Pirapora".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

BULE BULE E TEO AZEVEDO

CANTADOR A

Na arte da cantoria
Eu entoou um melodia
Seguindo esta harmonia
Improvisando na hora
Meu verso vai campo afora
Louvando a natureza
No cantar da correnteza
No oitavão de Pirapora

CANTADOR B

Meu verso tem fortaleza
Tem a rima e tem pureza
O quilate da nobreza

Quando nasce a aurora
O cantar da sirigora
No clarão do novo dia
Desenhando harmonia
No oitavão de Pirapora

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-2J71BIbf4R8

Oitavão rebatido

Gênero composto em estrofes de oito versos heptassílabos que glosam o mote "No oitavão rebatido".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: ABABCCCB.

Exemplo:

IVANILDO VILA NOVA E RAIMUNDO CAETANO

CANTADOR A

Raimundo, se eu orgulhasse
da fama que tenho tido,
das lutas que tenho ganho
e países que eu tenho ido.
Talvez que eu fosse uma fera
E arranjasse até paquera
Mas esse boi eu não era
No oitavão rebatido

CANTADOR B

Eu vivo sonho e quimera
E gosto de ser iludido
Morar em rancho ou tapera

Ambiente empobrecido
Sem ligar para vil metal
Eu sempre digo a meu rival
Você do bem deixar o mal
No oitavão rebatido

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=P4zaRFUHq20

P

Parcela de cinco por sete sílabas

Definição:

Gênero composto por estrofes de doze versos, em que os dez primeiros são pentassílabos e os dois últimos heptassílabos.

Tipo de verso: pentassílabos e heptassílabos.

Tipo de estrofe: duodécima.

Rima: ABBAACDDEED.

Exemplo:

Com um, corto a asa
e o deixo incompleto
com dois, eu o espeto,
com três, levo à brasa,
com quatro, se arrasa,
com cinco, é desprezo,
com seis, fica preso
nas cordas da rima,
com sete, é sem clima,
com oito, é mazela.
Com nove, eu lhe boto a seta
 e com dez, eu me monto em cima.

Com um, eu derroto
a sua eleição,
com dois, meto a mão,
com três, tiro o voto,
com quatro, amarroto,
com cinco, atropelo,
com seis, embarbelo
toda força sua,
corri sete, é na pua,
com oito, eu lhe embargo.
Com nove, eu lhe torno o cargo
e com dez, você vai pra rua

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 129).

Parcela ou carretilha

Definição:

Gênero que pode ser composto em sextilha ou décima, podendo os versos serem heptassílabos ou decassílabos. Possui o tom desafio, em que cada cantador exalta as suas virtudes na cantoria.

Tipo de verso: pentassílabo ou decassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha ou décima.

Rima: ABABAB; ou ABBAACCDDC.

Exemplo:

JUVENAL DE OLIVEIRA E TITICO CAETANO

CANTADOR A

Para cantar o meu verso de improviso
Sempre digo disposto a toda hora
Quando pego a viola é pra cantar
E quando o repente vai outrora
O ouvinte ruim não me acompanha
E cantador sendo fraco eu mando embora

CANTADOR B

Mas eu sou campeão até agora
Cantador não me vence na etapa
Eu tomo gotícula divinais
E a você estou vendendo por garapa
Se você engolir, morre depressa
Se custar a morrer, morre natal.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=c-gbHTtVA3Xw

Perguntado alagoano

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos, em que os pares e o nono versos são heptassílabos e os demais são decassílabos.

Tipo de verso: heptassílabo e decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Diga por que o poeta / se completa
numa noite de poesia?
- é porque na cantoria / ele cria
mensagem pura e completa,
E por que ele se afeta / numa meta
que empolga a raça humana?
- é porque não se engana e / junta grana
numa noite abençoada
A resposta foi bem dada
na toada alagoana

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 171).

Perguntas e respostas

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do mourão perguntado em que se altera o refrão para "Para o que foi perguntado/ foi dada a explicação".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

- Como faz o candidato?
- Vive de papo e promessa.
- Quando na campanha ingressa?
- Distribui folder e retrato.
- Com o povo é muito grato?
- Na época de eleição.

- Mas depois da votação?
- O povão fica frustrado.
- Para o que foi perguntado
Foi dada a explicação

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 85).

Poço da mangueira

Definição:

Gênero composto em estrofes de oito versos heptassílabos com um refrão em quadra que diz: "Lá no Poço da Mangueira/ onde a arara vai beber./ Lá no Poço da Mangueira/ onde a arara vai beber".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBAACCD; e ABCB.

Exemplo:

Vou tangendo os animais
que com sede estão sofrendo
e de longe já estou vendo
o que a passarada faz,
uns na frente, outros atrás
disputando pra descer,
cada um que quer vencer
e ocupar a vez primeira

Lá no Poço da Mangueira
onde a arara vai beber.
Lá no Poço da Mangueira
onde a arara vai beber.

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 181-182)

Povo bom muito obrigado

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos heptassílabos com os dois últimos versos dizendo “O povo diz que eu sou bom/ mas sou menor do que tu”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Já ouvi alguém dizer
nas passeatas de rua
que eu sou o claro da lua
enobrecendo o prazer,
dando expansão ao viver
e amordaçando o lundu,
como o baião de Exu
tocado em acordeom
O povo diz que eu sou bom
mas sou menor do que tu

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 118).

Pra ver se eu faço ou não faço

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos heptassílabos, mantendo uma proximidade com o desafio em que um cantador solicita ao outro que realize uma tarefa. O último verso de cada estrofe é obrigatoriamente: "Pra ver se eu faço ou não faço".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> Se tem dúvida faça um teste
> não perca tempo pensando,
> achando que está brilhando
> nas carltigas do Nordeste,
> faça improviso que preste
> e na profissão dê um paço,
> reconheça seu fracasso,
> seja humilde pra cantar
> e venha pra eu lhe ensinar
> Pra ver se eu faço ou não faço
>
> (ERNESTO FILHO, 2013, p. 161).

Prego batido e ponta virada

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos decassílabos, em que se glosam o mote de dois versos "Cuidado colega que o meu rojão / é prego batido e ponta virada".

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

SEBASTIÃO DA SILVA E VALDIR TELES

CANTADOR A

Não temo fantasma, monstro nem serpente,
Eu sou cascavel cuspindo veneno,
Sou o terremoto que abala o terreno,
Destruindo tudo que tem pela frente.
Sou a besta fera em forma de gente,
Sou o Lobisomem de beira de estrada,
Desmancho macumba de encruzilhada,
Sou o combustível que move o trovão.
Cuidado colega que o meu rojão
é prego batido e ponta virada.

CANTADOR B

Cantando, eu faço a terra tremer,
O Sol ficar, a lua esquentar,
Apago as estrelas e esvazio o mar,
Tudo que é planeta faço se esconder.
E o mundo vai ter que me obedecer,

Contra mim, ninguém pode fazer nada,
Fica a humanidade por mim dominada
E só volta ao normal, se eu der permissão.
Cuidado colega que o meu rojão
é prego batido e ponta virada.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=H_YoKXorvTY

Q

Quadrão

Definição:

Gênero em estrofes de oito ou dez versos heptassílados que deu origem ao menos outros onze gêneros ou subgêneros.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava ou décima.

Rima: AAABBCCB; ou ABBAACCDDC.

Exemplo:

LOURIVAL BAPTISTA PATRIOTA E DIMAS GUEDES BAPTISTA PATRIOTA

CANTADOR A

Sigamos com consciência
E toda a benevolência
Satisfaz a inteligência
Com dom e com perfeição
Canto para a classe alta

Mil ideias se exalta
E seu pensamento não falta
Nos oito pés de quadrão

CANTADOR B

Cantar é a minha escola
E quem me ouve, se consola
No braço dessa viola
Cumpro a minha obrigação
Ao povo eu dou prazer
Espero satisfazer
E ei de cumprir meu dever
Em oito pés o quadram.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-GhcEaP1IhVs

Quadrão alagoano

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto em estrofes de oito versos heptassílabos, intercaladas por um refrão ("Alagoano/ Alagoano/ Eu agora estou cantando/ O quadrão alagoano") de quatro versos, em que o primeiro e o segundo possuem quatro sílabas e o terceiro e quarto, sete sílabas.

Tipo de verso: heptassílabos e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

GERALDO RODRIGUES E JOÃO ROSA

CANTADOR A

É mais um filme na tela
Um sonho que revela
Na poesia singela
O amor do Soberano
O raio camoniano
Encontramos na verdade
Com muita felicidade
No quadrão alagoano.

CANTADORES A e B

Alagoano
Alagoano
Eu agora estou cantando
O quadrão alagoano

CANTADOR B

Uma expressão de beleza
Um painel da natureza
Simbolizando a grandeza
Sem mistério e sem arcano
Um milagre atoniano
No poema ritimado
Mundo bem desenhado
No quadrão alagoano.

CANTADORES A e B

Alagoano
Alagoano
Eu agora estou cantando
O quadrão alagoano

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=41owcdGVqUc

Quadrão brasiliano

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto de estrofes com oito versos heptassílabos com o último verso da estrofe, dizendo “No quadrão brasiliano”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

É outra derivação
Do estilo de quadrão
Guardando aproximação
Do modelo alagoano,
Consertando a rima em ano
Mais um exemplo apresento
Tirado do pensamento
No quadrão brasiliano.

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 109)

Quadrão de fôlego cortado

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto de estrofes com oito versos heptassílabos glosando o verso "nas oitavas de quadrão".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

Na palavra eu não tropeço
porque quando eu me interesso
e a Deus uma ajuda peço
Ele manda a perfeição,
deixando meu coração
livre de todo pecado
cantando fôlego cortado
nas oitavas de quadrão.

Releio a literatura estudo
mais a cultura
melhoro toda estrutura
do repente e do baião,
repenso a situação
do verso vejo o mercado
cantando fôlego cortado
nas oitavas de quadrão

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 110).

Quadrão de meia quadra

Definição:

Gênero constituído de estrofes de seis versos bárbaros (quinze sílabas), intermeadas por um refrão (“Quando eu disser meia quadra/ você diga quadra e meia,/ quando eu disser quadra e meia/ rebata meio quadrão”) com quatro versos heptassílabos.

Tipo de verso: bárbaros (15 sílabas) e heptassílabos.

Tipo de estrofe: sextilha e quadra.

Rima: AAABBC; e ABBC.

Exemplo:

Quando eu disser meia fala, meio verso, meia prosa,
você diga meia palma, meia fama, meia glosa,
quando eu disser meio chão, meia planta, meia rosa,
você diga meia rosa, meia planta, meio chão,
Quando eu disser meia peia, meia fé, meia razão,
responda meia razão, meia fé e meia peia,

— Quando eu disser meia quadra
você diga quadra e meia,
quando eu disser quadra e meia
rebata meio quadrão.

Quando eu disser meio ensino, meia classe, meia escola
você diga meio povo, meia gente, meia esmola,
quando eu disser meio pão, meia lata, meia bola,
você diga meia bola, meia lata, meio pão,
se eu disser meia aldeia, meio peixe, meia ação,
você diga meia ação, meio peixe, meia aldeia,

— Quando eu disser meia quadra
você diga quadra e meia,
quando eu disser quadra meia
rebata meio quadrão

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 113-114).

Quadrão do vale-tudo

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto por estrofes de oito versos heptassílabos que gosam o mote "no quadrão do vale-tudo", intercaladas por um refrão ("O vale-tudo, vale-tudo/ e só é bom/ com o quadrão/ do vale-tudo") de quatro versos tetrassílabos.

Tipo de verso: heptassílabos e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: AAABBCCB; e ABCA.

Exemplo:

Procuro minha decência
exaltando a consciência
vou ganhando a preferência
buscando a luz do estudo,
com pensamento graúdo
mantendo o dom da humildade
conquistando a liberdade
no quadrão do vale-tudo

O vale-tudo, vale-tudo
e só é bom

com o quadrão
do vale-tudo.

E sem demonstrar vaidade
na expressão da verdade
vejo na sociedade
o orgulho como escudo,
a rejeição do miúdo
é lamentável se ver
o ter mandando no ser
no quadrão do vale-tudo

O vale-tudo, vale-tudo
e só é bom
com o quadrão
do vale-tudo

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 105).

Quadrão mineiro

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto de estrofes com oito versos heptassílabos com o último verso da estrofe, dizendo "no velho quadrão mineiro".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

Na criação do repente
sou um pouco diferente,
procuro envolver na mente
nosso torrão brasileiro,
sem ter ânsia por dinheiro
conquisto a felicidade
mantendo a dignidade
no velho quadrão mineiro.

De quando em quando a saudade
lembra a minha mocidade,
recordo a simplicidade
do meu recinto primeiro,
eu ficava no terreiro
olhando o tempo ir embora
bem diferente de agora
no velho quadrão mineiro

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 103).

Quadrão na beira-mar

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto de estrofes com oito versos heptassílabos que glosam o mote "no quadrão da beira-mar", intercaladas por um refrão ("Beira-mar, beira-mar, beira-mar,/ como é belo o quadrão à beira-mar") de quatro versos heptassílabos.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

ZITO ALVES E ORLANDO DIAS

CANTADORES A E B

Beira-mar, beira-mar, beira-mar,
o quanto é belo o quadrão à beira-mar
Beira-mar, beira-mar, beira-mar,
o quanto é belo o quadrão à beira-mar

CANTADOR A

Adminiro a natureza
que mostra sua grandeza
no mar que tem profundeza
e na beleza do luar
no riacho a desaguar
com a força da torrente
levando o que tem na frente
no quadrão da beira-mar.

CANTADOR B

No vapor do solo quente
Onde germina a semente
Na brisa que lentamente
sopra as folhas do pomar
No passarinho a cantar
Com sua orquestra divina
A canção que Deus lhe ensina
no quadrão da beira-mar.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=wS8EsDMpRSU

Quadrão paraibano

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto de estrofes com oito versos heptassílabos com o último verso da estrofe, dizendo "No quadrão paraibano".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

Na trilha da esperança
minha experiência avança
desenrolando uma trança
de um mundo salesiano,
grande como o oceano
profundo igual à ciência
sábio como a providência
No quadrão paraibano.

Nesta terra de decência
de tanta conveniência
o peso da consciência
muda o sentimento humano,
o ritmo cotidiano
enobrece a juventude
dando apoio e mais virtude
No quadrão paraibano

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 111).

Quadrão paulista

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto por estrofes de oito versos heptassílabos cujo verso final termina em "no quadrão paulista", intercaladas por um refrão ("Ai! ai! ai!/ Provo que sou repentista,/ fazendo versos na hora,/ cantando quadrão paulista") de quatro versos, sendo o primeiro trissílabo e os demais heptassílabos.

Tipo de verso: heptassílabos e trissílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: AAABBCCB; e ABCA.

Exemplo:

Ai! Ai! Ai!
Provo que sou repentista
fazendo versos na hora,
cantando quadrão paulista.

Como poeta de fama
interajo no programa
provando que sou da rama
de uma prole repentista,
rebuscando o dom de artista
por ser isto de costume
brilho como um vaga-lume
no velho quadrâo paulista.

Ai! ai! ai!
Provo que sou repentista,
fazendo versos na hora,
cantando quadrão paulista

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 102).

Quadrão perguntado

Gênero que se constitui uma mistura do Quadrão com o Mourão Perguntado composto de estrofes de dez versos heptassílabos em que os cantadores se alternam de verso em verso, um perguntando e outro respondendo, até o oitavo verso, sendo os dois últimos cantados pelo dois em conjunto ("Isso é quadrão perguntado/ Isso é responder quadrão").

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

MOACIR LARENINO E SEBATIÃO SILVA

CANTADOR A: Você onde nasceu?
CANTADOR B: Paulista é minha cidade.
CANTADOR A - Diga qual é sua idade?
CANTADOR B - Sessenta Deus já me deu.
CANTADOR A - Até que grau aprendeu?
CANTADOR B - Sou primário na instrução.
CANTADOR A - É casado ou solteirão?
CANTADOR B - Eternamente casado.
CANTADORES A e B- Isso é quadrão perguntado
Isso é responder quadrão.

CANTADOR B- Diga o que gera o rancor.
CANTADOR A - Gera o ódio e a desgraça.
CANTADOR B - O que você vê na praça?
CANTADOR A - O povo trabalhador.
CANTADOR B - Aonde mora o amor?

CANTADOR A - Acho nque é no coração.
CANTADOR B - Fale aí da solidão.
CANTADOR A - Nunca fui abandonado.
CANTADORES A e B - Isso é quadrão perguntado
Isso é responder quadrão.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-Ci7aJ9foCcw

Quadrão sem resposta

Gênero que se constitui uma mistura do Quadrão com o Mourão Perguntado composto de estrofes de dez versos heptassílabos em que os cantadores se alternam de verso em verso, um perguntando e outro formulando versos que não respondem à questão, até o oitavo verso, sendo os dois últimos cantados pelo dois em conjunto ("Assim não foi respondido,/ conforme foi perguntado").

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

EDMILSON FERREIRA E ANTÔNIO LISBOA

CANTADOR A - Quem foi Princesa Isabel?
CANTADOR B - Não estou lembrado agora.
CANTADOR A - Pois diga quem foi Pandora?
CANTADOR B - Sei, mas está num papel.
CANTADOR A - O que fez Dom Manuel?
CANTADOR B - Eu sei, mas não estou lembrado.
CANTADOR A - Sabe quem foi Jorge Amado?
CANTADOR B - Também estou esquecido.

CANTADORES A e B - Assim não foi respondido, conforme foi perguntado.

CANTADOR B - Me diga quem foi Tancredo.
CANTADOR A - Me desculpe que eu não sei.
CANTADOR B - Então quem é Zé Sarney?
CANTADOR A - Essa pergunta deu medo.
CANTADOR B - Quem foi Tasso e Azeredo?
CANTADOR A - Pergunte mais compassado.
CANTADOR B - O que fez Celso Furtado.
CANTADOR A - Tentei lembrar, mas não deu.
CANTADORES A e B - Nem de rodar respondeu, conforme foi perguntado.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=_WX4gxw3xog

Quadrão trocado ou vai-e-vem

Definição:

Gênero que se constitui uma variante do Quadrão composto por estrofes de oito versos duodecassílabos que gosam o mote de dois versos "é quadrão, é quadrinha, é quadrilha, é quadrado,/ é quadrado, é quadrilha, é quadrinha, é quadrão".

Tipo de verso: duodecassílabo.

Tipo de estrofe: oitava.

Rima: AAABBCCB.

Exemplo:

É no ritmo, é no verso, é na rima, é na prosa,
é no caule, é no ramo, é na folha, é na rosa,

é no pinho, é no copo, é na rima, é na glosa,
é no solo, é na terra, é na pedra, é no chão,
é na casa, é na mesa, é no prato, é no pão,
é história, é segredo, é notícia, é recado,
é quadrão, é quadrinha, é quadrilha, é quadrado,
é quadrado, é quadrilha, é quadrinha, é quadrão.

É no susto, é na causa, é no fato, é no medo,
é no mato, é na erva, é na flora, é no bredo,
é na mão, é no braço, é no pé, é no dedo,
é no dedo, é no pé, é no braço, é na mão,
é no teto, é na sala, é no beco, é no vão,
é polícia, é tenente, é sargento, é soldado,
é quadrão, é quadrinha, é quadrilha, é quadrado,
é quadrado, é quadrilha, é quadrinha, é quadrão

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 113).

Quando eu viro Zé Limeira

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote "Quando viro Zé Limeira". É inspirada no famoso repentista[10] que ficou conhecido como "poeta do absurdo", devido aos seus improvisos permeados de traços surrealista e *nonsense*[11]. Por isso, o improviso dos cantadores segue a perspectiva do absurdo.

Tipo de verso: heptassílabos.

10- A produção desse repentista inspirou o músico Zé Ramalho a compor e gravar no álbum "Força verde" a composição "As visões de Zé Limeira sobre o final do século XX: https://www.youtube.com/watch?v=cOFEUYjEpQE.

11- No YouTube, está disponível o documentário sobre Zé Limeira: https://www.youtube.com/watch?v=eqoCjBIyiEc.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

EF
Buda viveu só um mês,
Calvino foi réu confesso,
Noé moveu um processo
contra Bento Dezesseis,
São João nasceu de um indez,
Nossa senhora é parceira,
Madalena agora é freira,
Sansão foi doido barrido
e até Deus ganha apelido
- quando eu viro Zé Limeira.

PE
Um padre vira bandido,
marginal celebra missa,
cachorro enjeita linguiça
um patrão é despedido,
pobre é líder de partido,
sábio pratica besteira,
um crente grita na feira
pedindo esmola pra santo
e uma misse causa espanto
- quando eu viro Zé Limeira

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 138).

Que falta faz Lampião

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote “Que falta faz Lampião”.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

No bloco reacionário
da política da nação
membros do alto escalão
de modo desnecessário
travam disputa em plenário
realizam acusação
pronunciam palavrão
um no outro passa a perna
pra pôr fim nessa baderna
— que falta faz Lampião!

PE
Em plena classe moderna
é comum o preconceito,
nas escolas de Direito
o desrespeito governa,
a liderança que inferna
a vida do cidadão,
só pensa em corrupção,
não lembra o nome de Cristo
para acabar tudo isto
— que falta faz Lampião

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 140).

Quebra-cabeça

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote "Quebra cabeça é assim". Também, há registro de uma forma diferente. Nessa, a estrofe é composta de quinze versos, em que os versos 4 e 5 são trissílabos, os versos 6, 7 e 8 são tetrassílabos e os demais hepassílabos, havendo não só o refrão final como também o refrão intermediário (versos 4 a 8): "Três e dois, cinco,/ cinco e um, seis/ seis e dois, oito/ oito e dois, dez/ nove fora um".

Tipo de verso: heptassílabos, trissílabos e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: décima ou irregular (15 versos).

Rima: ABBAACCDDC; ou AABCBDBEFFGHGG.

Exemplo:

Exemplo 1:

> Pense do jeito que eu penso
> pra ver se eu me satisfaço,
> desfaça tudo o que eu faço,
> compense como eu compenso,
> lance o laço e leve o lenço
> converta o bom no ruim,
> entre cupim e capim
> separe bem a mistura
> pra não cair na censura
> Quebra-cabeça é assim

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 163).

Exemplo 2:

ZÉ RAIMUNDO

Salviano dos senhores
Teve em Pernambuco amores
Mato-Grosso não disseis
Três e dois, cinco,
cinco e um, seis
seis e dois, oito
oito e dois, dez
nove fora um,
Parque dos quintos tem Lopes
Damião ganhou Ibope
Tomás com som de clarim
Damião, Porfirio, Elias
Sebastião, Clara e Louçim
Quebra-cabeça é assim.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-TDVIWnYzojY

Quem passar na minha frente / ou corre ou morre pisado

Definição:

Gênero composto em estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote "Quem passar na minha frente/ ou corre ou morre pisado".

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

Quando eu canto o tempo para
e a terra fica esquisita,
a onda do mar se agita
e o vento manso dispara,
a lua que era tão clara
deixa o tempo desbotado,
o sertão encorajado
fica abafado e mais quente
— Quem passar na minha frente
ou corre ou morre pisado

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 160).

R

Rojão pernambucano

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote de dois versos “quando eu ia, ela voltava / quando eu voltava, ela ia”.

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCAAC.

Exemplo:

> Jogando na mega-sena
> mais de dois anos passei
> e como eu nunca acertei
> vi que não valia a pena;
> amarrei uma dezena
> no diabo da loteria,
> e a dezena só saía
> no dia que eu não jogava
> - quando eu ia, ela voltava
> quando eu voltava, ela ia

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 115).

Rojão quente

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote de dois versos "Comigo o rojão é quente / canta quem souber cantar"".

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> Eu não insulto ninguém
> porém no meu dia a dia
> o valor da cantoria
> o meu improviso tem,
> pois quando o meu verso vem
> vejo o mundo se abalar,
> pois eu não posso esperar
> por cantador negligente
> — Comigo o rojão é quente
> canta quem souber cantar
>
> (ERNESTO FILHO, 2013, p. 116).

S

Sai muito bem respondido

Definição:

Gênero que se constitui em uma variante do do mourão perguntado composto em estrofes de dez versos heptassílabos, em que se altera o refrão para "Não sendo mal perguntado/ sai muito bem respondido".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

- Qual defeito do pobre?
- É querer e não poder.
- Quem quer na vida vencer?
- Luta, persegue e descobre.
- Quem se orgulha em ser nobre?
- Termina sendo vencido.
- E quem está arrependido?
- Vive mascando pecado.
- Não sendo mal perguntado
Sai muito bem respondido

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 83).

São coisas que eu gosto de fazer

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos decassílabos sempre terminadas em "São as coisas que eu gosto de fazer".

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBACCDDC.

Exemplo:

> Visitar a cidade em que nasci,
> conversar com pessoas educadas,
> declamar em plateias refinadas,
> pôr em prática os conselhos que ouvi,
> dividir com alguém o que aprendi,
> dar apoio ao cristão que merecer,
> ajudar quem na vida quer vencer
> e inovar o setor da cantoria,
> ler um pouco da Bíblia todo dia
> — São as coisas que eu gosto de fazer
>
> (ERNESTO FILHO, 2013, p. 184).

Se não sabe andar na frente/ saia que eu quero passar

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos heptassílabos, finalizadas pelos versos "Se não sabe andar na frente/ saia que eu quero passar".

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> Não fique pisoteando
> sem saber pra onde vai,
> não pense que se distrai
> do jeito que está cantando,
> o povo fica mangando
> do seu modo de cantar,
> começando a gaguejar
> no começo do repente
> — Se não sabe andar na frente
> saia que eu quero passar
>
> (ERNESTO FILHO, 2013, p. 179).

Se você tem bom guardado

Definição:

Gênero composto de estrofes de dez versos heptassílabos, em que um cantador faz perguntas ao outro, glosando o mote de dois versos "Se você tem bom guardado/ me responda cantador", enquanto o segundo cantador responde, finalizando a estrofe com "Como eu tenho bom guardado/ lhe respondi cantador".

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC; ou AABBCCDDC.

Exemplo:

ZÉ VIOLA E VALDIR TELES

CANTADOR A

Um repentista importante
Me responda nesse instante
Para o povo meu e seu:
Aonde Jesus nasceu?
Quem foi o seu precursor?
Quem foi o seu traidor?
E onde foi crucificado?
Se você tem bom guardado
me responda cantador.

CANTADOR B

Jesus nasceu em Belém
Em um estábulo sagrado,
Perto do cural do gado

Que hoje em dia igual não têm.
Judas não lhe fez o bem,
João foi seu precursor,
Maria mãe do senhor,
E na cruz foi crucificado,
Como tenho bom guardado
lhe respondi cantador.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=BAhBXk2r6yg

Sertão, sertão

Definição:

Gênero composto de uma estrofes de oito versos, acrescidas do refrão de quatro versos: "Sertão, Sertão!/ É um rio de saudade/ correndo em meu coração". Nas estrofes, o primeiro e quarto versos possuem quatro sílabas e os demais sete. Já, no refrão, o primeiro possui quatro sílabas e o segundo e terceiro, sete.

Tipo de verso: tetrassílabos e heptassílabos.

Tipo de estrofe: oitava e terceto.

Rima: ABBACCDDA; e ABA.

Exemplo:

JB
Fiz no sertão
pipa, quixó, baladeira,
gaiola , anzol, ratoeira,
bola de saco e pião,
gibão de couro,
fojo de pegar preá,

arapuca, landuá
cangalha, sela e galão.

Sertão, Sertão!
É um rio de saudade
correndo em meu coração.

PE
Tem no sertão
manhã de nuvens douradas,
caatingas embaraçadas
onde canta o azulão,
cancela velha
de madeira boa e rara,
cerca de arame e de vara
pra prender bode ladrão.

Sertão, Sertão!
É um rio de saudade
Correndo em meu coração

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 156).

Sete linhas ou sete pés

Definição:

Gênero composto em estrofes de sete versos heptassílabos. Esse gênero originou-se no início do século XX como criação do cantador Manuel Leopoldino de Mendonça, o Serrador, e foi difundido, especialmente, por Manuel Galdino Bandeira.

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: septilha.

Rima: ABABCCB; ou ABCBDDB.

Exemplo:

NONATO COSTA E NONATO NETO

CANTADOR A

Para os corações românticos
Este sentimento é lei
O coração é palácio
que o amor é príncipe e o rei
Com pompas de imperador
e eu procuro o meu amor
Que ainda não encontrei.

CANTADOR B

O amor pelo que eu sei
Presta à saudade um serviço
Amor é falta de medo
e sobra de compromisso
Eu sou muito apaixonado
Agora estou sossegado
Mas já fui muito roliço.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=Us6WQtxn6cI

Sextilha

Definição:

Gênero composto por seis versos heptassílabos. É considerada a modalidade preferida pelos cantadores, criada por Silvino Pirauá Lima no século XIX.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha.

Rima: ABCBDB.

Exemplo:

RAIMUNDO NONATO E GERALDO AMÂNCIO

CANTADOR A

É um ídolo de vocês
Que tem um talento infindo
Eu sei que meu verso é feio
E o de Geraldo é mais lindo
E eu vim amarrar meu bode
Onde a onça está dormindo.

CANTADOR B

Para pagar seu verso lindo
Eu rezei e fiz promessa
O meu motor de improviso
Termina quando começa
Já está com sessenta anos
E nunca quebrou-se uma peça.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=X3_aTK5l8wQ

Sextilha agalopada

Definição:

Gênero que se constitui uma variante da sextilha composto por estrofes de seis versos decassílabos.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha.

Rima: ABCBDB.

Exemplo:

NONATO COSTA E NONATO NETO

CANTADOR A

Fecho o tempo da participação
Informando a vocês o que detesto
Me meter em conflito de casal
Conduzir banderola de protesto
Namorar com quem mente, fuma e bebe
Viajar com colega desonesto

CANTADOR B

Palavrão, pantomima ou qualquer gesto
que ofenda uma honra que eu destaco
Aturar um vizinho fuxiqueiro
Dirigir com alguém que dá pitaco
Um menino que chora toda noite
Todo dia uma sogra enchendo o saco

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-zPF1U770kuA

Sextilha paraibana

Definição:

Gênero que se constitui uma variante da sextilha composto por estrofes de seis versos heptassílabos, alterando somente o esquema de rimas em relação à sextilha tradicional.

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha.

Rima: ABBCCB.

Exemplo:

CHICO ALVES

Doutor Pedro eu digo a ti
que neste meu Cariri
tu és bastante querido,
pois tu nesta moradia
és mais um grau de poesia
para o povo sofrido.

PEDRO ERNESTO:

Não és poeta sofrido!
teu nome é reconhecido
por este Brasil inteiro,
ao cantar o povo diz
só posso é ficar feliz
ouvindo este violeiro

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 53).

T

Taboada grande

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos decassílabos, em que o cantador distribui os números pares de dois a vinte do primeiro ao quinto versos e os ímpares de dezenove a um do sexto ao décimo versos.

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> De dois chego a quatro sem demora,
> de seis para oito eu vou depressa,
> de dez para doze ajo a promessa,
> de catorze a dezesseis eu marco a hora,
> de dezoito para vinte eu chego agora,
> dezenove a dezessete eu volto sim,
> de quinze para treze vou assim
> de onze para nove eu estou indo d
> e sete para cinco eu vou saindo
> e de três para um eu chego ao fim

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 168).

Taboada pequena

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos decassílabos, em que o cantador distribui os números pares de dois a dezesseis do primeiro ao oitavo versos, finalizando a estrofe com os versos "Quinze, treze, onze, nove/ sete, cinco, três e um".

Tipo de verso: decassílabo.

Tipo de estrofe: décima.

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

> Com dois eu parto na frente
> com quatro aumento a pisada,
> com seis amplio a jornada,
> com oito eu sou diferente,
> com dez eu fico valente,
> com doze eu ajo incomum,
> catorze igualo a nenhum,
> dezesseis o tempo move
> Quinze, treze, onze, nove,
> sete, cinco, três e um

(ERNESTO FILHO, 2013, pp. 168-169).

Toada alagoana

Definição:

Gênero composto em estrofe de nove versos heptassílabos (primeiro, terceiro, quarto, sexto, sétimo e nono) e trissílabos (segundo, terceiro e oitavo). Constitui-se em uma variante do gênero nove palavras com seis, modificando somente o verso final por "na toada alagoana".

Tipo de verso: heptassílabo e trissílabo.

Tipo de estrofe: nona.

Rima: AABCCBDDB.

Exemplo:

Quem preserva a natureza
com certeza
ao mundo inteiro se irmana,
porque o meio ambiente
certamente
é matéria da semana,
o dom da preservação
traz noção
na toada alagoana.

Quem pratica o dom da paz
vive mais
dando exemplo à classe humana,
isto porque sua história
na memória
torna-se meridiana,
sem angústia e sem fracasso
ganha espaço
na toada alagoana

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 130).

Toada juazeiro

Definição:

Gênero composto de estrofes de seis versos, os quatro primeiros e o último heptassílabos e o quinto tetrassílabo.

Tipo de verso: heptassílabo e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: sextilha.

Rima: ABABCB.

Exemplo:

ISAIAS OLÍMPIO[12] E JOÃO MANUEL

CANTADOR A

Fui crente pra ir para o céu
E na doutrina eu persevero
O presente já é meu
E pelo futuro eu espero
Como Deus quer
porque nada é como eu quero.

CANTADOR B

E para o céu também quero
Que lá há lindo jardim
Essa terra é muito feia
Além disso, é muito ruim
E é por isto
Deus está perto de mim.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=pNKH2yN9BRo

12- O único vídeo/ áudio que localizei no YouTube com o nome "Toada Juazeiro" registra um repente que provavelmente ocorre entre o cantador Isaias Olímpio e o pastor João Manuel, haja vista a presença do cantador no mundo neopetencostal, tal qual registra o vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ULj--jIYgzMs.

Trava-língua

Definição:

Gênero composto por estrofes de seis ou dez versos heptassílabos. Nele, um cantador procura enredar o outro através de um jogo de palavras com sílabas de difícil pronúncia.

Tipo de verso: heptassílabos.

Tipo de estrofe: sextilha ou décima.

Rima: Variável (sextilha); ou ABBAACCDDC.

Exemplo:

JOÃO DOTO E VALDIR LUCENA (PROVALVELMENTE[13])

CANTADOR A

Guará é bicho do mato
Gato é bicho de casa
Pega presa quebra a asa
Além disso, é muito ingrato
Só não devora o pato
Porque é da moradia
Mas se o seu filhote pia
Com medo que ele lhe veja
O guará gago gagueja
O gato gago não mia

13- Não tenho certeza absoluta da autoria, identifiquei-a a partir de outro vídeo no *Youtube*: https://www.youtube.com/watch?v=XQDTif8IpDQ.

CANTADOR B

O guará é diferente
No reino dos animais
Mas já o gato traz paz
Pra dentro do ambiente
Guará é bicho valente
Lá no mato ele se cria
O gato tem agonia
Para gaguejar peleja
O guará gago gagueja
O gato gago não mia

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-z1j_4CIrslY

Treze por dez

Definição:

Gênero composto por estrofes de quinze versos, sendo o sétimo, oitavo, nono, décimo e décimo primeiro pentassílabos e os demais heptassílabos.

Tipo de verso: heptassílabo e pentassílabo.

Tipo de estrofe: irregular (15 versos).

Rima: ABABBCDCECFGHHG.

Exemplo:

ISMAEL PEREIRA E OLIVEIRA DE PANELAS

CANTADOR A

Como se no futebol
Nós estivéssemos jogando
Lorinaldo nesse rol
É o juiz apitando
Já mandou rola a bola
Mas o repente é quem rola
Em vez de bola nos pés
é treze com doze
é onze com dez
é nove com oito
é sete com seis
é cinco com quatro
com um, mais dois e mais três,
Fiz um gol de calcanhar
E já comecei golear
O cantador de vocês.

CANTADOR B

Você pra me acompanhar
Precisa ter mais cultura
Ter melhor literatura
E passar no vestibular
Porque se você não passar
Vai ficar entre os ralés
é treze com doze
é onze com dez
é nove com oito
é sete com seis
é cinco com quatro
com um, mais dois e mais três,
Nem que eu me acabe de um tombo
Hoje eu estrancho no lombo
Do cantador de vocês.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=g-qePiopC8yg

Tudo eu sei ninguém me ensina

Definição:

Gênero composto por estrofes de dez versos heptassílabos que glosam o mote "Tudo eu sei, ninguém me ensina".

Tipo de verso: heptassílabo.

Tipo de estrofe: décima

Rima: ABBAACCDDC.

Exemplo:

VALDIR TELES

Jerônimo rei do sertão,
Despedida de solteiro,
Tieta, Roque Santeiro,
Carossel, Hipertensão,
Tititi, Sol de Verão,
Roda de Fogo e Marina,
Pai Herói, Mapa da Mina,
Cabalacho e Gabriela,
Se for pra cantar novela,
Tudo eu sei, ninguém me ensina.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=-q4ANqmpA6vg

V

Vamos vaqueiro

Definição:

Gênero composto em estrofes de oito versos heptassílabos, intercaladas com um refrão (“Vamos vaqueiro/ Vamos campear,/ Começar juntar o gado/ que o patrão mandou buscar”) de quatro versos, os dois primeiros tetrassílabos e os dois últimos heptassílabos. A temática desse gênero é a vida do vaqueiro.

Tipo de verso: heptassílabo e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBAACCD; e ABCB.

Exemplo:

JOSÉ MILSON FERREIRA e CHICO PEREIRA

CANTADORES A e B

Vamos vaqueiro
Vamos campear,
Começar juntar o gado
que o patrão mandou buscar

CANTADOR A

Amanhã logo cedinho
Depois que cantar o galo
Depois de cilhar o cavalo
Depois acorde o vizinho
Lhe dizendo com carinho
É bom você se aprontar
Pra ninguém contrariar
A ordem do fazendeiro

CANTADORES A e B

Vamos vaqueiro
Vamos campear,
Começar juntar o gado
que o patrão mandou buscar

CANTADOR B

Na fazenda travesia
Acabou toda pastagem
No calor da estiagem
A lagoa está vazia
Por isso nem mais um dia
O gado pode ficar
Aqui sem água no lugar
Morre até o derradeiro

CANTADORES A e B

Vamos vaqueiro
Vamos campear,
Começar juntar o gado
que o patrão mandou buscar.

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=o-QUlhhVJGYg

Viva o Brasil

Definição:

Gênero composto de estrofes de oito versos, o primeiro tetrassílabo e os demais heptassílabos, intermeadas de um refrão (“Viva ao Brasil/ terra boa em que nasci,/ do Seixos ao rio Moa,/ do Oiapoque ao Chuí”) de quatro versos, sendo os dois primeiro tetrassílabos e os dois últimos heptassílabos.

Tipo de verso: tetrassílabos e heptassílabos.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBCCDDC; ABCB.

Exemplo:

Viva ao Brasil,
terra boa em que nasci,
do Seixos ao rio Moa,
do Oiapoque ao Chuí.

IB
Viva ao Brasil
por ter a Foz de Iguaçu,
Monte Verde, Caxambu,
Sauípe e Maragogi;
Quartel do Vinte
e o Mosteiro de São Bento,
Alfândega e o Monumento,
o Touro e a Sucuri.

Viva ao Brasil,
terra boa em que nasci,
do Seixos ao rio Moa,
do Oiapoque ao Chuí

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 134)

Voa maritaca

Definição:

Gênero composto de estrofes de oito versos, o primeiro e o quinto tetrassílabos e os demais heptassílabos, intermeadas por um refrão ("Voa maritaca voa,/ maritaca vai e vem,/ traga notícia de quem/ foi embora e não voltou!") de quatro versos heptassílabos.

Tipo de verso: tetrassílabo e heptassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBCDEED; e ABBC.

Exemplo:

HIPÓLITO MOURA e ZÉ VIOLA

CANTADORES A e B

Voa maritaca voa,
maritaca vai e vem,
traga notícia de quem
foi embora e não voltou!

CANTADOR A

Vá maritaca
Vê se chama a minha dona
Pra tomar conta de dona
Que ela um dia inaugurou
Diga viu feito
Um ébrio na cidade
Só não morri de saudade
Por que Deus não me chamou

CANTADORES A e B

Voa maritaca voa,
maritaca vai e vem,
traga notícia de quem
foi embora e não voltou!

CANTADOR B

Preocupado
Eu me sinto a cada instante
Rola lágrima do semblante
E a minha lágrima enrolou
Estou de uma forma
Que afoga o meu conceito
Quem amarou o meu peito
Se foi e não desatou

CANTADORES A e B

Voa maritaca voa,
maritaca vai e vem,
traga notícia de quem
foi embora e não voltou!

Link para vídeo no YouTube: https://www.youtube.com/watch?-v=Hr6E2SRdWoI

Voa sabiá

Definição:

Gênero composto de estrofes de oito versos, o primeiro pentassílabo, o quinto tetrassílabo e os demais heptassílabos, intermeadas por um refrão ("Voa sabiá do galho da laranjeira/ que a pedra da baladeira/ vem zoando pelo ar") com quatro versos, sendo primeiro tetrassílabo e o segundo, terceiro e quarto heptassílabos.

Tipo de verso: pentassílabo, heptassílabo e tetrassílabo.

Tipo de estrofe: oitava e quadra.

Rima: ABBCCDDC; e ABBC.

Exemplo:

Voa sabiá
do galho da laranjeira
que a pedra da baladeira
vem zoando pelo ar.

Voa com classe e cuidado
buscando novo destino
porque existe um menino
querendo te engaiolar,
pode voar
embora deixe saudade
pois tua felicidade
é dever se preservar

(ERNESTO FILHO, 2013, p. 133).

Referências

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

_____. A literatura e a vida social. In: **Literatura e sociedade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2010.

LINHARES, Francisco, BATISTA, Otacílio. **Antologia ilustrada dos cantadores**. 2. ed. Fortaleza:UFC, 1982.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf. Acesso em fevereiro de 2023.

MOTA, Leonardo. **Cantadores**: poesia e linguagem do sertão do Ceará. Rio de Janeiro: Cátedra, 1978.

PEREIRA, Geraldo Amâncio. Livro. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rafael.aguiar@rolante.ifrs.edu.br>. em: 14 mar. 2020.

RAMALHO, Elba Braga. **Cantoria nordestina:** música e palavra. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

SAUTCHUK, João Miguel. **A poética do improviso**: prática e habilidade no repente nordestino. Brasília: UnB, 2012.

A obra “REPERTÓRIO DA CANTORIA: OS GÊNEROS DO REPENTE DO NORDESTE BRASILEIRO” apresenta um belo, amplo e relevante trabalho de pesquisa sobre o repente nordestino, constituindo-se como um material próspero de consulta para realização de pesquisas sobre os gêneros do repente para quem quiser entender seu funcionamento e peculiaridades. Nesse sentido, a obra tem grande potencial de se tornar uma referência básica para estudos futuros sobre a temática.

O glossário está organizado da seguinte forma: primeiramente, há uma apresentação da obra feita por Valter Ribeiro, em seguida, temos o prefácio de Rodrigo Luchesi Tichy; uma introdução e um capítulo chamado "Os gêneros da cantoria de repente do Nordeste brasileiro", nos quais o autor explica as nuances do gênero repente; por fim, há o glossário de gêneros do repente, organizado da seguinte forma: definição, tipo de verso, tipo de estrofe, rima e um exemplo. Essa organização é altamente pedagógica, permite aos/às leitores/as o fácil manejo, consulta e aprendizagem dos gêneros do repente. Desejo que esta obra alcance o grande público dada a sua importância sociocultural e histórica.

Profa. Dra. Minéia Frezza
Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul -
Campus Bento Gonçalves

ISBN 978-841188065-7